

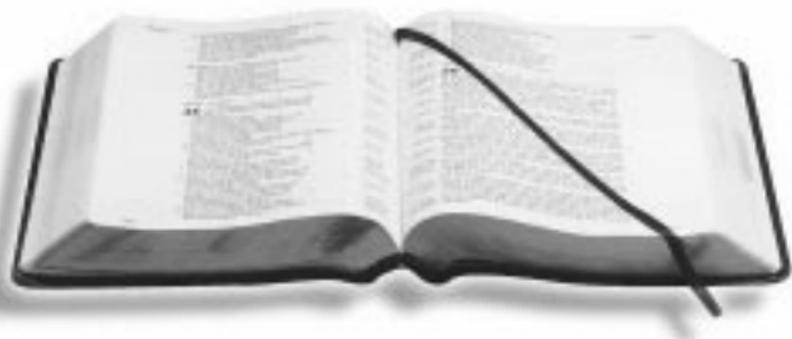
O Plano de Deus para o Homem



O PLANO DE DEUS

P A R A O H O M E M

23 Lições para o Estudo da Bíblia
Individual ou em Grupo



UMA PUBLICAÇÃO AURORA — DAWN

O Plano de Deus para o Homem

Publicado em português em 2009

Abreviaturas das traduções bíblicas citadas ou mencionadas neste livreto:

ABV – A Bíblia Viva, 1981, 2000, Editora Mundo Cristão.

AL21 – Bíblia Sagrada, Almeida Século 21, 2008, Edições Vida Nova.

ARA – A Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida,
Edição Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição, 1993, SBB.

BH – Bíblia Hebraica, 2006, Editora e Livraria Sêfer.

BMD – Bíblia Mensagem de Deus, 1989, Edições Loyola.

CNBB – Bíblia Sagrada, Tradução da CNBB, 2007, Edições CNBB.

CWB – The Clear Word Bible, 1994, 2004, RHPA.

IBB – A Bíblia Sagrada, Versão Revisada da tradução de João Ferreira de Almeida,
1967, Imprensa Bíblica Brasileira.

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje, 2000, SBB.

NVI – Nova Versão Internacional, 2001, SBI.

TB – A Bíblia Sagrada, Tradução Brasileira, 1917, 2001,
CD-ROM, Bíblia Online, SBB.

TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia, 1995, Edições Loyola.

VR – Versão Restauração do NT, 1999, 2009

Living Stream Ministry.

As citações bíblicas não seguidas de uma abreviatura específica são da versão
Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), 2007, SBTB.

Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora Dawn Bible Students Association

199 Railroad Avenue

East Rutherford, New Jersey, 07073, USA

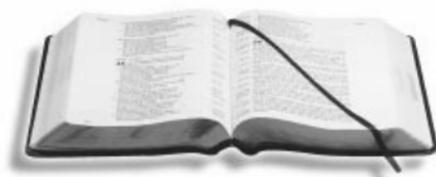
Contato no Brasil: Veja página 75.

“God’s Plan for Man”
Portuguese Language
- Printed in the USA -

O Plano de Deus para o Homem

ÍNDICE

1. A Criação do Homem	6
2. O Começo do Reinado da Morte	9
3. A Esperança de Libertação	12
4. O Salvador e a Salvação	15
5. Seguindo ao Mestre	18
6. A Glória Terrena	21
7. A Glória Celestial	24
8. A Esperança da Imortalidade	27
9. A Prometida Volta de Cristo	30
10. A Maneira da Volta de Nosso Senhor	33
11. Os Três Mundos	36
12. As Quatro Eras	39
13. O Dia do Senhor	42
14. O Objetivo da Volta de Nosso Senhor	45
15. O Reino de Cristo	48
16. Os Súditos do Reino Serão Abençoados	51
17. Deus Prova a Seu Povo	54
18. A Primeira Ressurreição	57
19. A Melhor Ressurreição	60
20. A Ressurreição Geral - Parte I	63
21. A Ressurreição Geral - Parte II	66
22. A Unidade com Deus Restaurada	69
23. Não Haverá Mais Morte	72



O Plano de Deus para o Homem

TODO o universo é governado de acordo com os desígnios estabelecidos pelo Criador. Esta verdade é comprovada pelo fato de que aqueles que semeiam sementes sabem que, no devido tempo, colherão uma colheita; e os astrônomos podem também prever, com exatidão, os movimentos do sol, da lua e das estrelas. Em vista disso, precisamos tomar conhecimento de que Deus tem também um plano para suas criaturas humanas, cujos detalhes estão se desenvolvendo exatamente segundo o propósito determinado por Ele.

Deus criou a Terra como o lar eterno do homem, mas Ele advertiu aos nossos primeiros pais de que a vida deles dependeria da obediência a sua lei. Porém, eles desobedeceram e foram condenados à morte. Pela hereditariedade esta condenação à morte passou a sua prole, e, desde então, a família humana tem experimentado mais de seis mil anos de pecado, doenças e morte. Agora existe o temor de que a inteira raça humana possa ser destruída pelo uso egoísta das invenções e descobertas humanas.

Mas a Bíblia nos assegura de que isto não ocorrerá, e que, em contraste, a raça humana será restaurada à vida conforme foi planejado no início pelo Criador. O plano de Deus, por meio do qual isto será realizado, tem avançando rumo a sua conclusão ao longo dos séculos, e a Bíblia revela que *agora* o tempo está próximo para a consumação gloriosa deste plano. Aqueles que entendem o plano de Deus para o homem passam a estar **cheios de esperança** em vez de medo.

Há muitas facetas do plano divino, como você descobrirá ao usar esta publicação de estudo. Não é uma publicação só para se ler. Você obterá o maior proveito dela assegurando-se de que entende as respostas às perguntas em cada lição antes de passar à seguinte.

E para se obter este conhecimento é importante também que você procure todos os textos bíblicos que são citados e leia o material de referência sugerido. Nós recomendamos a você, prezado leitor, estes estudos temáticos da Bíblia. Se surgirem perguntas que não são respondidas nos estudos, não deixe de nos escrever.

Os materiais de referência sugeridos nas “Ajudas para os Estudantes” são os seis volumes dos *Estudos das Escrituras*. Com a exceção do primeiro volume, *O Plano Divino das Eras*, e do segundo, *O Tempo Está Próximo*, os demais volumes estão disponíveis somente em inglês. Assim, as páginas citadas dos volumes 3º ao 6º, ao final de cada lição, se referem às edições em inglês.



A Criação do Homem

OS SEIS “dias criativos” aos quais se faz referência no primeiro capítulo do Livro de Gênesis não estão relacionados com a obra original da criação do universo, mas antes, com a preparação de nossa Terra para a sustentação da vida, a vida humana em particular. Somos informados de que a Terra já existia antes do começo destes “dias” da criação. — Gên. 1:2 (A).

Na verdade estes dias foram *longas épocas de tempo* durante as quais foi concluída a preparação gradual da Terra para a habitação humana. Foi ao final do sexto “dia” que o homem foi criado, à imagem de Deus, e se lhe ordenou que se multiplicasse e enchesse a Terra. (Gên. 1:26-31) A “imagem de Deus” na qual o homem foi criado não significa semelhança física, mas antes *moral*. O homem foi dotado com a capacidade de raciocinar e de entender as instruções de Deus a respeito do que é certo e do que é errado, do bem e do mal. (B)

Ser criado à imagem de Deus não significa que o homem foi dotado com imortalidade, e também não significa que uma “alma imortal” foi implantada em alguma parte do organismo humano. A expressão “alma imortal” não aparece em parte alguma da Bíblia. A palavra “alma” simplesmente significa uma *criatura*. A criatura, Adão, consistia de um organismo animado pelo “fôlego da vida.” — Gên. 2:7 (C)

A comissão de Deus aos nossos primeiros pais para se multiplicarem e encherem a Terra revela que o destino divino para o homem era de que ele deveria habitar este planeta, que foi criado para ser o seu lar eterno. (Isa. 45:18) O homem foi criado como um ser *terreno*, perfeitamente adaptado ao lar que Deus lhe havia preparado. (1 Cor. 15:47) Não se disse nada

aos nossos primeiros pais sobre a possibilidade de serem transferidos para outra parte do universo.

Foi dado ao homem o domínio sobre a Terra e sobre os animais inferiores. (Sal. 8:4-8) Ele devia “subjugar” a Terra, significando isto que deveria pô-la sob o seu controle e torná-la bela, útil e frutífera. No lar paradisiaco que o Criador proveu aos nossos primeiros pais, havia beleza bem como um fornecimento abundante de alimento para a sustentação da vida. — Gên. 2:8, 9

Podemos assumir a ideia de que este maravilhoso lar paradisiaco foi planejado por Deus para servir de modelo básico para o homem à medida que buscasse realizar a comissão que lhe foi dada de encher a Terra com sua prole, e subjugá-la. E não é difícil de imaginar como teria sido a situação se o objetivo divino tivesse sido realizado de acordo com os propósitos do Criador.

À medida que a família humana aumentasse em número, aquele lar paradisiaco, que Deus especialmente preparou o “Éden, do lado oriental”, em pouco tempo teria se tornado demasiadamente pequeno, e assim suas fronteiras teriam que ser ampliadas segundo a necessidade. Isto teria prosseguido até que toda a Terra se transformasse num grande paraíso, cheio de uma família humana perfeita e feliz desfrutando de saúde e vida perfeitas eternamente, alegrando-se sob a luz do sol do sorriso de seu Criador. Este foi o objetivo de Deus na criação do homem.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

A fim de entendermos o plano de Deus para a salvação humana do pecado e da morte, é essencial que saibamos a respeito do propósito divino na criação do homem. Pode você responder a estas perguntas?

- ◆ Descreve-se a criação original do universo no primeiro capítulo de Gênesis?
- ◆ Foram os “dias da criação” de Gênesis períodos de vinte e quatro horas?
- ◆ Em que sentido foi criado o homem à “imagem de Deus”?
- ◆ Foi criado o homem imortal ou foi-lhe dada uma “alma imortal”?
- ◆ O que é uma alma humana?
- ◆ O que estava envolvido no mandamento de Deus de encher a Terra e de se exercer o domínio sobre ela?
- ◆ Explique o que teria experimentado a raça humana se a vontade do Criador tivesse sido realizada sem interrupção.

Material de Referência

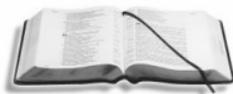
(A) “A Nova Criação,” página 18, par. 1

(B) “A Nova Criação,” página 39

(C) “A Expição Entre Deus e o Homem,” páginas 307, 308

Resumo dos Pensamentos Importantes

O homem foi criado à imagem moral de Deus, dotado com a capacidade de distinguir o certo do errado. Este foi encarregado da comissão de se multiplicar e encher a Terra, a qual Deus criou para ser o seu lar eterno.



O Começo do Reinado da Morte

ERA DA VONTADE de Deus que o homem desfrutasse de vida eterna na Terra. Entretanto, era necessário que ele demonstrasse seu mérito para desfrutar da bênção de vida em seu lar terreno, evidenciando isso pela sua obediência à lei divina. A penalidade pela desobediência à lei de Deus era a morte. — Gên. 2:15-17; Rom. 6:23

Deus declarou sua lei de uma maneira muito simples e assim expressou claramente qual seria a penalidade pela desobediência. Mas Satanás, falando por meio da “serpente”, disse a Eva que a morte *não* seria o resultado de se desobedecer ao mandamento de Deus. — Gên. 3:1-5

Através dos anos desde aquele tempo, esta falsidade foi expressa de várias maneiras diferentes, resultando assim que poucos achem que a morte é uma realidade. A maioria dos religiosos em todas as partes do mundo pagão e cristão professo insiste que “a morte não existe.” Assim, eles concordam com a falsidade perpetrada pelo Diabo no Jardim do Éden.

A própria Eva foi enganada pela mentira do Diabo e tomou do fruto proibido. Em seguida, ela o ofereceu a Adão e ele o comeu. Adão, porém, não foi enganado. Ele sabia qual seria o resultado de sua desobediência. — 1 Tim. 2:14

Achamos que talvez seja possível que Adão carecesse de fé na capacidade do Criador de tratar da transgressão de Eva de uma maneira que seria a seu favor; por isso ele deliberadamente desobedeceu, sentindo que a vida não valeria a pena sem a sua companheira, Eva. Porém, não importando qual tenha sido o raciocínio dele, seu pecado foi voluntário, e a sentença divina de morte lhe sobreveio. (Gên 3:17-19) Eva também experimentou a mesma condenação.

A transgressão e a condenação de nossos primeiros pais sucedeu antes do nascimento de seus filhos. Isto significa que o processo de morte já havia começado quando nasceram seus descendentes. Deste modo, sua prole foi *imperfeita* e automaticamente caiu sob a condenação da morte. — Rom. 5:12

Assim começou o reinado do pecado e da morte que prossegue por mais de seis mil anos. Durante este tempo sofreram e morreram milhões de pessoas. A tristeza, as doenças, e a dor mental e física têm sido experimentadas por todos, tanto jovens como velhos, em cada geração. Este longo período de sofrimento humano é descrito na Bíblia como uma noite de pranto que sobreveio à raça humana em consequência da ira ou da condenação de Deus, que recai sobre as pessoas devido ao pecado. (Sal. 30:5) No entanto, no devido tempo de Deus, como veremos mais tarde, haverá uma libertação do sofrimento e da morte.

O Apóstolo Paulo disse que “do céu se manifesta a ira de Deus contra toda a impiedade e injustiça.” (Rom. 1:18) Esta ira se revela por tudo o que as doenças e a morte nos lembram. Verdadeiramente, o homem está aprendendo sobre o terrível resultado de se transgredir a lei divina.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

A fim de entendermos o plano de Deus para o resgate do homem caído na morte, é necessário captarmos de forma clara e exata o que se passou no Jardim de Éden. Pode você responder a estas perguntas?

- ◆ Sob que condição as criaturas humanas perfeitas de Deus poderiam desfrutar de vida eterna na Terra?
- ◆ Qual é a penalidade divina para o pecado, e qual foi o engano de Satanás a este respeito?

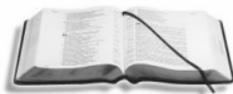
- ◆ Adão foi enganado por Satanás quanto à penalidade pelo pecado?
- ◆ Qual pode ter sido a razão pela qual Adão decididamente transgrediu a lei de Deus?
- ◆ Explique porque a prole de Adão herdou a condenação da morte.
- ◆ Qual é uma das maneiras pelas quais a Bíblia descreve o reinado do pecado e da morte?
- ◆ Como se revela a ira de Deus desde o céu?

Material de Referência

“A Expição Entre Deus e o Homem,” páginas 407-409

Resumo dos Pensamentos Importantes

A obediência à lei de Deus é a condição sob a qual todas as criaturas inteligentes de Deus podem desfrutar continuamente de seu favor e das bênçãos de vida eterna.



A Esperança de Libertação

QUANDO Deus pronunciou a sentença de morte sobre os nossos primeiros pais, Ele não os abandonou sem a esperança de que em algum tempo e de algum modo a penalidade pudesse ser removida. Um raio de esperança pode ser notado na declaração que Deus fez à “serpente” com respeito a uma “semente” vindoura que lhe machucaria a cabeça. — Gên. 3:15

Não devemos supor porém que Adão e Eva entenderam claramente o que estava envolvido na declaração de Deus a respeito da semente da mulher; mas parece que receberam alguma esperança por meio dela, já que quando nasceu seu primeiro filho Caim, Eva disse: “Alcansei do SENHOR um homem.” — Gên. 4:1

À luz das promessas Divinas posteriores, está bem claro agora de que a declaração de Deus a respeito de uma semente que machucaria a cabeça da serpente realmente significa que, no devido tempo de Deus, Adão e sua descendência serão libertos do governo de Satanás, do pecado e da morte. (Ap. 20:1-3; 1 Cor. 15:25, 26) Isto significa que será cumprido o propósito original de Deus na criação do homem, e a Terra se tornará um grandioso paraíso, povoado pela descendência restaurada de Adão e Eva. — Ap. 21:4

Aproximadamente dois mil anos após a queda do homem no pecado e na morte Deus fez uma promessa a Abrão — a quem foi dado mais tarde o nome de Abraão — que por meio dele e de sua semente *todas* as famílias da Terra seriam abençoadas. (Gen. 12:3) Depois, quando Abraão provou seu mérito ao demonstrar sua boa vontade em obedecer ao Senhor oferecendo seu filho Isaque em sacrifício, Deus

confirmou esta promessa por meio de um juramento. — Gên. 22:15-18

No Novo Testamento a semente prometida a Abraão é identificada como o Cristo. (Gál. 3:8, 16) Além disso, se dá a explicação adicional de que aqueles que seguem os passos de Cristo estarão associados com Ele como a semente prometida. (Gál. 3:27-29) Isto significa que os verdadeiros cristãos participarão com Jesus na futura obra de abençoar a humanidade com saúde e vida.

Foi devido ao grande amor de Deus pelas suas criaturas humanas, apesar de ter previsto que Lhe desobedeceriam, que Ele, por meio de Cristo, fez a provisão de libertá-los da penalidade da morte. (João 3:16) O plano de Deus para a libertação da humanidade da morte, mediante Cristo, se dá na mesma base que a condenação de toda a raça humana mediante um só homem. Todos perderam a vida por causa de Adão, e assim, todos terão uma oportunidade de recuperar a vida por meio de Cristo. — 1 Cor. 15:21, 22

Há muitas promessas na Bíblia para nos assegurar de que quando o plano divino para a libertação da humanidade do pecado e da morte tiver sido cumprido não haverá mais doenças, dor ou morte, que a alegria substituirá a dor, e que serão enxugadas todas as lágrimas. (Isa. 25:8, 9) Esta libertação da humanidade do pecado e da morte incluirá o despertar daqueles que tiverem morrido. Todos estes foram “resgatados” por Jesus e assim serão restaurados à vida. — Isa. 35:10 (A)

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Sabermos as respostas a estas perguntas envolve um conhecimento valioso dos propósitos revelados de Deus em relação a sua criação humana. Quantas destas perguntas você consegue responder?

- ◆ Abandonou Deus os nossos primeiros pais, sem esperança, quando pronunciou a sentença de morte sobre eles?
- ◆ O que disse Eva que indica que ela poderia ter pensado que seu filho Caim fosse a “semente” mencionada por Deus?
- ◆ Quem é a “Semente” da promessa que ainda “machucará” a cabeça da “serpente”? O que significará para a humanidade o pleno cumprimento desta promessa?
- ◆ Que promessa Deus fez a Abraão a respeito da semente?
- ◆ Que explicação dá Paulo quanto à Semente e quem a será?
- ◆ Explique como o amor de Deus proporcionou a libertação da humanidade do pecado e da morte.
- ◆ Descreva as condições que existirão na Terra quando forem removidas as consequências da queda.

Material de Referência

(A) “O Plano Divino das Eras,” páginas 191, 192

Resumo dos Pensamentos Importantes

A declaração ambígua feita à “serpente” a respeito de uma “semente” é na verdade a primeira promessa de Deus com respeito à libertação do homem caído do pecado e da morte.



O Salvador e a Salvação

QUANDO Jesus nasceu, um anjo anunciou que Ele seria o Salvador. (Lucas 2:11) O plano de Deus para a salvação da raça morredoura exigiu o sacrifício de uma vida humana perfeita em substituição pela vida perdida do homem perfeito, Adão. Visto que todos os membros da raça adâmica eram caídos e imperfeitos, nenhum deles poderia se tornar um Redentor e Salvador. — Rom. 3:10; Sal. 49:7

O abundante amor de Deus pela raça humana caída o motivou a enviar o seu próprio Filho amado ao mundo para que este pudesse ser o *Salvador*. (João 3:16; 1 João 4:14) A fim de proporcionar a salvação da morte, era necessário que Jesus se tornasse um homem, sendo que isto foi cumprido pelo fato de que Ele nasceu de uma mãe humana. (Heb. 2:9, 14) Jesus, de boa vontade, entregou sua *vida* para prover a salvação para a raça condenada e morredoura. — João 6:51

Jesus amou ao mundo da humanidade e não somente deu a sua própria vida para que as pessoas pudessem viver, mas também suportou muito sofrimento e aflição. (Isa. 53:3-7) Dando-nos conta do que Jesus sofreu a nosso favor, isto deve nos motivar a dar todo o nosso amor e lealdade a Ele e ao seu Pai Celestial, visto que Jesus deu a Si mesmo para ser o nosso Redentor e Salvador.

A Bíblia usa a palavra “resgate” para descrever o que foi realizado a nosso favor por meio da morte de Jesus. (1 Tim. 2:5, 6) A palavra “resgate”, conforme utilizada na Bíblia, com respeito ao plano divino da redenção, significa um “preço correspondente”. O homem perfeito Jesus tornou-se um *substituto* na morte pelo homem perfeito Adão, que perdeu sua vida por causa da desobediência à lei divina.

A Bíblia declara que a penalidade pelo pecado é a *morte*, mas que Deus fez a provisão para a vida eterna mediante o dom de seu Filho amado como Redentor e Salvador. (Rom. 6:23) Isto significa que, no devido tempo de Deus, cada membro da raça adâmica terá uma oportunidade de aceitar a provisão do amor de Deus e ser assim resgatado da morte. — 1 Cor. 15:22

O dom da vida por Deus, mediante Cristo, está disponível somente pela *fé* e *obediência*. No entanto, é preciso que seja anunciada esta provisão de vida para que se possa crer nela. (Rom. 10:14, 15) A grande maioria da humanidade morreu sem ter recebido o verdadeiro conhecimento de Cristo; mas isto não significa que não venham a ter ainda a oportunidade de crer Nele e obter a salvação, pois eles serão “salvos”, ou despertados da morte, com este objetivo. — 1 Tim. 2:3-6

A Bíblia nos fala de um futuro tempo de bênçãos para os povos quando o conhecimento do SENHOR irá encher a Terra e quando todos irão conhecer ao SENHOR e servi-Lo de maneira unida. — Isa. 11:9; Sof. 3:9

Aqueles que creem em Cristo agora e que se consagram a fazer a vontade de Deus são considerados justos ou justificados sobre o fundamento da fé. (Rom. 4:24) Estes já não estão mais alienados de Deus devido à condenação adâmica, mas antes, estão reconciliados com Ele pela fé. (Rom. 5:1; 8:1) Se estes seguidores leais e consagrados de Jesus continuarem fiéis até a morte durante esta Era Evangélica, eles serão recompensados com o maravilhoso prêmio da imortalidade. — 2 Ped. 1:4; Rom. 2:7; 1 Cor. 15:53, 54

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Muitos sabem que a Bíblia fala da salvação e de Jesus como o Salvador, mas o que significam estas expressões? Quantas das perguntas seguintes pode você responder?

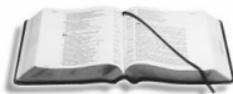
- ◆ Como podia ser realizada a salvação para a raça humana morredoura?
- ◆ Por que foi necessário que Jesus nascesse no mundo como um ser humano a fim de ser o Salvador?
- ◆ Como sabemos que Jesus bem como seu Pai Celestial, demonstraram amor pela raça caída e morredoura?
- ◆ Qual é o significado da palavra “resgate” conforme utilizada na Bíblia?
- ◆ Quão amplo será o benefício do “resgate” proporcionado pela morte de Jesus?
- ◆ Que provisão Deus fez a favor de toda a descendência de Adão para que tenham uma oportunidade de serem beneficiados pelo resgate?
- ◆ Recebem hoje os crentes a vida mediante Cristo?

Material de Referência

“A Expição Entre Deus e o Homem,” página 417, par. 2 até a página 420

Resumo dos Pensamentos Importantes

Jesus tornou-se o Salvador do mundo entregando sua vida como resgate pela vida perdida pelo pai Adão.



Seguindo ao Mestre

JESUS convidou àqueles que criam Nele para que se tornassem seus seguidores. No entanto, Ele deixou claro que os únicos que poderiam ser seus verdadeiros seguidores seriam os que estivessem dispostos a renunciar a si mesmos e tomarem a cruz. (Mat. 16:24) Jesus explicou que aqueles que não O amassem mais que aos membros de suas próprias famílias não seriam dignos dele. (Mat. 10:37, 38) Estes requisitos do discipulado, estabelecidos pelo Mestre, são de fato muito exigentes. Porém, não são requisitos sob os quais a humanidade em geral receberá finalmente a vida eterna por Cristo, mas antes são as condições sob as quais, *atualmente*, alguém pode vir a ser um verdadeiro seguidor de Jesus.

A abnegação, conforme ensinada por Jesus, não é simplesmente abandonar certas coisas boas como o comer ou renunciar aos outros prazeres sadios da vida. Pelo contrário, é a *entrega de si mesmo*, uma dedicação ao Senhor que é tão completa e de tão pleno coração que a pessoa passa a abrir mão, por livre e espontânea vontade, de todos os direitos de governar a sua própria vida. É a *renúncia* por completo de sua própria vontade e de seus próprios caminhos e a *aceitação* da vontade do Senhor como regra de vida. Isto significa uma *mudança completa* na perspectiva de vida, uma transformação da mente para se conformar à *vontade de Deus*. — Rom. 12:2

Levar a cruz significa mais do que apenas suportar experiências desagradáveis. Tomar a cruz e por sua vez seguir a Jesus significa consentir em *sofrer* e *morrer* como o Mestre. Os que eram condenados à morte, conforme a lei romana, levavam a sua própria cruz ao lugar da crucificação. Portanto, levar a cruz significa, por sua vez, seguir pelo *caminho da morte*, e este é o sentido simbólico de levar a cruz para o

cristão. Como discípulos de Jesus, sofreremos e morreremos com Ele. — Rom. 6:3-6; 2 Tim. 2:11, 12

Ser um discípulo de Cristo, portanto, implica bem mais do que apenas levar uma vida reta e de boa moral. Significa a dedicação da vida de alguém à causa de Deus à medida que esta se realiza por meio de Cristo. Significa uma dedicação à causa que conduz ao *sacrifício de si mesmo* e de todos os interesses egoístas. Esta é a *vida cristã*.

Mas a vida de sacrifício pela causa cristã tem suas recompensas de paz e alegria no Senhor, que são o resultado da garantia de se ter a aprovação divina. Esta é uma paz e alegria que estão baseadas no conhecimento de que nosso amoroso Pai Celestial sabe o que é melhor para nós e faz com que todas as coisas cooperem para o nosso bem. — Rom. 8:28

Há também recompensas futuras para aqueles que fielmente entregam suas vidas ao seguir os passos de Jesus. A promessa para estes consiste em que, se fielmente sofrerem e morrerem como Jesus, *viverão e reinarão com Ele*. — Rom. 8:17, 18; Ap. 3:21

O objetivo de viver e reinar com Cristo é participar com Ele em oferecer as bênçãos de saúde e vida ao restante da humanidade, visto que Ele se tornou, por meio de sua morte, o Redentor e o Salvador do mundo. O privilégio de participar na exaltação de Jesus é descrito pelo Apóstolo Paulo como o “prêmio do chamado celestial,” ou “prêmio da soberana vocação.” — Fil. 3:14, AL21, ACF

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Não há nenhuma vocação mais importante do que ser um seguidor dedicado do Mestre, como ficará demonstrado nas respostas a estas perguntas:

- ◆ Quais são os requisitos do discipulado cristão estabelecidos por Jesus?

- ◆ Espera-se em geral que o mundo da humanidade satisfaça estes requisitos a fim de desfrutar de vida eterna na Terra?
- ◆ O que quis Jesus dizer com a expressão “renunciar a si mesmo”?
- ◆ O que significa levar a sua própria cruz?
- ◆ Quais são algumas das recompensas atuais usufruídas por aqueles que entregam suas vidas pela causa divina?
- ◆ Quais são as futuras recompensas para aqueles que sofrerem e morrerem como Jesus?
- ◆ Qual é o objetivo de viver e reinar com Cristo?

Material de Referência

“A Nova Criação,” página 443, par. 2, e página 444

Resumo dos Pensamentos Importantes

Ser um verdadeiro cristão significa bem mais do que levar uma vida moralmente reta. Significa dar-se em sacrifício até a morte.



A Glória Terrena

UMA das maravilhas das obras criativas de Deus é a sua variedade quase interminável. Os evolucionistas acham que esta variedade simplesmente indica o desenvolvimento e o progresso que ocorrem à medida que uma espécie evolui em outra. Isto ocorre, dizem eles, pelo acaso num processo contínuo. A Bíblia, porém, não concorda com esta teoria. A Bíblia ensina que a grande variedade existente na criação é por causa do arranjo estabelecido pelo *Criador* e porque as espécies são fixas, pré-estabelecidas, ou seja, “conforme a sua espécie”. — 1 Cor. 15:39; Gên. 1:24, 25

A ordem ou espécie mais elevada da criação terrena de Deus é a *humana*. Definindo isso, o Apóstolo Paulo usa a expressão “corpos terrestres”, que simplesmente significa que tais corpos são “da terra”. (1 Cor. 15:40, NTLH) O homem foi criado à imagem de Deus, e sua perfeição refletia a glória do caráter do Criador. — Gên. 1:26, 27; Sal. 8:4, 5; Heb. 2:6, 7

O homem criado *não era* uma mistura das naturezas terrena e espiritual. Em todas as inumeráveis criações de Deus não há nenhum ser híbrido, exceto quando o homem os produz. Embora um número muito limitado das criaturas humanas de Deus virá a ser exaltado a uma natureza mais elevada na ressurreição, se forem fiéis ao seguirem os passos de Jesus, conforme veremos numa lição posterior, isto não significa que o ser humano é, por natureza, parcialmente espiritual. — 1 Cor. 15:47-49

Foi dado ao homem perfeito o domínio sobre todas as formas inferiores da criação terrena. Neste respeito ele foi dotado com a glória oficial do Criador, que exerce o domínio sobre todo o universo. — Gên. 1:28; Sal. 8:4-8

Por causa da desobediência à lei divina, o homem não só perdeu a vida como também o seu domínio sobre a Terra. Por isso, já não vemos mais a glória de Deus refletida na raça humana como a que foi possuída pelo primeiro homem, Adão. Atualmente vemos o homem caído, imperfeito e morredouro, incapaz de se livrar da escravidão das doenças e da morte na qual foi envolvido por causa do pecado. — Sal. 14:1-3; 53:1-3; 49:7; Rom. 3:10, 12, 23

Mas Deus continua amando suas criaturas humanas; e, por isso, Ele fez uma provisão para livrá-los do pecado e da morte. (Sal. 102:19, 20; João 3:16, 17; 5:28, 29) A provisão de Deus para as suas criaturas humanas terrestres, que estão condenadas à morte por causa do pecado, é o *resgate* provido por Jesus. Embora vejamos hoje em dia que o homem continue morrendo tendo perdido o seu próprio domínio, vemos, por meio da fé, que Jesus entregou sua vida para que fossem restauradas ao homem a vida e a glória terrestres durante os mil anos do Reino Messiânico. — Heb. 2:6-9

O propósito divino não é conduzir os seres humanos a um plano mais elevado de vida, mas antes, por meio de uma *ressurreição*, restaurá-los à vida na Terra. Isto é descrito pelo Apóstolo Pedro por meio da palavra “restauração”, que não significa exaltação, mas antes ‘restabelecimento’ ou ‘recuperação’. — Atos 3:21, TEB, ABV

Que gloriosa provisão para uma raça condenada e morredoura por causa do pecado! Hoje o mundo está cheio de miséria e calamidades, de degradação e dores, todas as quais desaparecerão durante o Reinado Milenar de Cristo. Finalmente, nenhuma mancha do pecado estragará a paz e a harmonia da humanidade. Não haverá nenhuma dor, nem evidência alguma do antigo reinado do pecado e da morte. Não haverá mais necessidade alguma de médicos e de funerárias. Os hospitais ficarão vazios pela falta de pacientes. Em vez de morrerem e irem para o túmulo, os seres humanos voltarão da morte, e pelo poder de Deus serão restaurados à vida. Esta é a amorosa provisão de Deus para o homem. Este é o destino da humanidade que foi tornado possível pelo

resgate que está em Cristo Jesus. Esta será a restaurada glória terrena.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

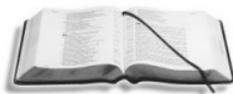
- ◆ Explique a diferença entre o ponto de vista dos evolucionistas quanto à criação e a verdade apresentada pela Bíblia.
- ◆ Qual é a ordem mais elevada da criação terrena, e qual é uma das palavras usadas na Bíblia a respeito disso?
- ◆ É o homem uma mistura das naturezas terrena e espiritual? Qual era um dos aspectos da glória com a qual Adão foi dotado pelo seu Criador?
- ◆ É o homem capaz de se livrar das consequências de seu pecado? Explique a provisão de Deus para a restauração do homem à vida e a seu domínio perdido.
- ◆ Que palavra usa o Apóstolo Pedro para descrever a restauração da humanidade?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 173-177

Resumo dos Pensamentos Importantes

O homem foi criado como um ser terrestre e não é uma mistura das naturezas terrena e espiritual. Por meio do resgate e da ressurreição, ele será restaurado à vida na Terra como um ser humano.



A Glória Celestial

A PALAVRA “celestial” aparece duas vezes em 1 Cor. 15:40. É a tradução da palavra grega *epouranios*. O sentido literal desta palavra é “o que pertence ao céu.” (Veja o *Dicionário Vine*, p. 462.)

Esta mesma palavra grega é traduzida também como “céu” pelo Apóstolo Paulo numa declaração na qual ele contrasta as coisas do céu com as coisas da terra. (Fil. 2:10) Isto indica que há criações inteligentes de Deus nos reinos do universo em cima, ou mais além do céu, ou falando-se mais cientificamente, para além da atmosfera terrestre.

A palavra *epouranios* também é traduzida como “celestial” em vários lugares. Esta é a palavra que está associada com o Pai na expressão, “Pai Celestial.” — Mat. 18:35

O Apóstolo Paulo estava seguro de que o Senhor o livraria do mal, de modo que poderia participar com Jesus no reino “celestial”. (2 Tim. 4:18) Aqui também se usa a palavra grega *epouranios*.

Esta mesma palavra também é utilizada pelo Apóstolo Paulo quando, ao apresentar a esperança oferecida aos seguidores dedicados de Jesus, fala da “vocação celestial.” — Heb. 3:1

Quando Nicodemos, um governante de Israel, expressou a Jesus sua surpresa sobre a ideia de “nascer de novo,” Cristo se referiu a ela como algo que estava entre as “coisas celestiais” que a mente humana não podia apreciar. (João 3:12) Aqui outra vez utiliza-se a palavra grega *epouranios*.

O Apóstolo Paulo usa esta palavra em outro contexto no qual ele enfatiza que os seres celestiais são separados e distintos dos terrenos, isto é, dos seres humanos. (1 Cor. 15:48)

No entanto, Paulo explica que alguns membros da raça humana, na ressurreição, serão exaltados a um estado celestial. — 1 Cor. 15:49

É vital termos em mente a importância destes textos bíblicos, já que enfatizam que há uma grande diferença entre a *natureza celestial* e a *natureza terrena*, e que as duas *não são* de forma alguma combinadas em uma, como erroneamente muitos creem. O homem não era em sentido algum um ser celestial, ou espiritual, quando foi criado. Assim também, *jamais* será mudada a natureza do homem aqui na Terra.

As Escrituras ensinam que aqueles que sacrificam sua vida terrena, seguindo os passos de Jesus, serão exaltados à natureza celestial na ressurreição. Em breve, numa futura lição descobriremos que há diferentes planos de vida, ou naturezas, “em cima no céu” e que os seguidores de Jesus serão exaltados ao mais alto destes - até a *natureza divina*. — 2 Ped. 1:4

Esta é a gloriosa esperança que as promessas da Bíblia oferecem aos seguidores fiéis do Mestre. Verdadeiramente vale a pena deixar tudo o que temos e somos a fim de obter o “prêmio” glorioso da natureza divina.

A “glória celestial” é certamente um prêmio maravilhoso. O Apóstolo Paulo descreve-o como o “prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” (Fil. 3:14) Jesus explicou que este “tesouro no céu” só pode ser alcançado por se renunciar a todos os tesouros da Terra tornando-se um seguidor Dele rumo a uma morte sacrificial, ou seja, abrindo-se mão das perspectivas de uma vida terrena. Jesus ilustrou isto com a ideia de tomarmos a nossa cruz como discípulos dele. (Mat. 16:24) Que todos aqueles que tenham posto suas afeições nas coisas de cima sejam diligentes à medida que prosseguem no caminho estreito que conduz à glória, honra e imortalidade!

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

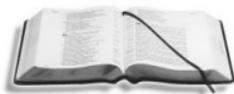
- ◆ Quantas vezes Paulo usa a palavra “celestial” em 1 Cor. 15:40, qual é a palavra grega da qual é traduzida, e qual é o seu sentido literal?
- ◆ Que outras palavras são usadas no Novo Testamento para traduzir a palavra grega *epouranios*?
- ◆ Qual é o significado do contraste que Paulo faz entre as coisas do céu e as coisas da terra?
- ◆ O que quis dizer o Apóstolo Paulo com a expressão “reino celestial” e “vocação celestial”?
- ◆ O que disse Jesus a Nicodemos sobre as coisas “celestiais”?
- ◆ Foram combinadas, na criação, em um único ser as naturezas celeste e terrena? Se não, por que os seguidores de Jesus esperam se tornar seres celestiais na ressurreição?
- ◆ Há outros planos diferentes de existência “em cima no céu”?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 181-184

Resumo dos Pensamentos Importantes

A Bíblia ensina que Deus criou seres em planos mais elevados de vida do que o humano e que é prometida, aos seguidores fiéis de Jesus, a exaltação ao mais alto destes, que é o plano divino.



A Esperança da Imortalidade

AQUELES que possuem a imortalidade vivem eternamente. Porém, a vida eterna não é necessariamente a imortalidade. Se nossos primeiros pais tivessem permanecido obedientes ao seu Criador e se lhes houvesse sido permitido desfrutar das árvores doadoras de vida no Éden, eles teriam vivido para sempre, embora *não* se tornassem imortais. — Gên. 3:22-24

A imortalidade é a *indestrutibilidade*. É uma qualidade da natureza divina que era possuída no princípio apenas por Deus e que foi conferida a Jesus no momento de sua ressurreição. — João 5:26; Heb. 1:3; Mat. 28:18

O Apóstolo Paulo nos informa que Jesus trouxe à luz a *vida* e a *imortalidade* pelo Evangelho. (2 Tim. 1:10) O Evangelho se refere às boas novas de *salvação da morte* através do sangue redentor de Jesus Cristo. Durante a Era Milenar a vida eterna será oferecida a todo o mundo da humanidade para o cumprimento da promessa de Deus de abençoar todas as famílias da Terra. Mas, àqueles que agora aceitam a Cristo, à base da fé, e dedicam suas vidas ao Senhor, lhes é prometida a imortalidade. — Rom. 2:7

Isto significa que os seguidores fiéis de Jesus serão exaltados na ressurreição para serem *semelhantes* a Ele. (1 João 3:1-3) Ser semelhante ao Jesus ressuscitado significa ser participante da *natureza divina*. — 2 Ped. 1:4

Chegar a esta condição e posição exaltadas envolve *humildade* e *fidelidade* ao Senhor na vida atual, uma fidelidade demonstrada pela disposição de sacrificar a própria vida no serviço do Senhor. Esta fidelidade tem que continuar até a morte. — Ap. 2:10

O homem foi criado mortal. Isto significa que a morte era uma possibilidade, mas *não* uma necessidade. A morte para os humanos tornou-se uma certeza devido ao *pecado*. (Gên. 2:17; Rom. 5:12) Os seguidores de Jesus sendo membros da raça humana são, por natureza, *mortais*. Por meio da fé, a condenação da morte lhes é tirada, ao entregarem a sua humanidade justificada em sacrifício. — Rom. 5:18; 8:1

O Apóstolo Paulo usa as palavras “corruptível” e “incorruptibilidade”, num contraste, para descrever as qualidades da *mortalidade* e *imortalidade*, informando-nos que na ressurreição, os cristãos, que agora são mortais ou corruptíveis, serão revestidos da incorruptibilidade. Para enfatizar o ponto, o Apóstolo Paulo repete este pensamento, usando as palavras *mortal* e *imortalidade*. —1 Cor. 15:53, 54

Paulo refere-se ao tempo quando a morte será destruída em vitória. Esta é uma das promessas de Deus do Antigo Testamento que se aplica à Era Milenar quando a humanidade será restaurada à vida perfeita na Terra. (1 Cor. 15:54, 55; Isa. 25:7, 8) Mas estas bênçãos de vida eterna para os humanos não podem sobrevir ao mundo da humanidade até que todos os verdadeiros seguidores de Jesus, durante a era atual, tenham se mostrado dignos da exaltação à imortalidade. Estes passarão então a viver e a reinar com Cristo com o objetivo de destruir o grande inimigo, a morte. — 1 Cor. 15:25, 26; Ap. 20:6

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Pode você responder às questões abaixo relacionadas à imortalidade?

- ◆ Explique a diferença entre imortalidade e vida eterna.
- ◆ Qual é uma das qualidades da imortalidade, e quem a possui primeiramente?
- ◆ Explique a maneira pela qual Jesus trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo Evangelho.

- ◆ Quando serão exaltados à natureza divina os seguidores de Jesus? Como alguém pode se qualificar para receber a imortalidade?
- ◆ Morrem os seguidores de Jesus como humanos condenados? Explique.
- ◆ Como explica o Apóstolo Paulo a exaltação dos cristãos à imortalidade, e quando isto ocorrerá?
- ◆ Quando será destruída a morte em vitória?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” página 207, par. 1, e página 208

Resumo dos Pensamentos Importantes

O homem não foi criado imortal, mas a imortalidade, que é prometida aos seguidores fiéis de Jesus, lhes será conferida na ressurreição.



A Prometida Volta de Cristo

OS DISCÍPULOS de Jesus confiantemente achavam que seu Mestre era o prometido Messias e que Ele havia vindo ao mundo em cumprimento das promessas do Antigo Testamento a respeito do estabelecimento de um poderoso governo que expandiria sua influência em todas as partes da terra habitada. (Isa. 9:6, 7; Sal. 72:8; João 1:41, 42) Por esta razão ficaram grandemente decepcionados quando Jesus foi detido e cruelmente executado. Eles *não se davam conta*, naquele tempo, de que Jesus haveria de *dar a sua carne* a favor da vida do mundo. — João 6:51

Não foi senão mais tarde, pela influência iluminadora do Espírito Santo, que os apóstolos e discípulos da Igreja Primitiva aprenderam que suas esperanças pelo Reino, centralizadas em Jesus, seriam realizadas somente em consequência de seu retorno à Terra naquilo que, com o tempo, será conhecido como sua *segunda vinda*. No entanto, ainda antes de sua morte, Jesus disse a seus discípulos que iria embora, voltaria, e que então estariam com Ele novamente. — João 14:3; Mat. 16:27

Após a ressurreição de Jesus, quando Ele apareceu a seus discípulos pela última vez antes de retornar ao céu, estes estavam muito preocupados quanto a sua esperança pelo Reino. No entanto, Jesus lhes deu uma comissão para serem suas testemunhas; e quando Ele os deixou, dois anjos apareceram lhes assegurando que Jesus *voltaria*. — Atos 1:6-11

Num sermão que Pedro pregou pouco depois do Pentecostes, ele falou da volta de Cristo vinculando este acontecimento com o que ele descreveu como sendo os

“tempos da restauração de todas as coisas.” — Atos 3:20, 21, ARA

A esperança da volta de Cristo, para estabelecer seu Reino e recompensar seus seguidores, era algo muito real para os membros da Igreja Primitiva. Era uma fonte de consolo e de força espiritual para eles à medida que se esforçavam em dar testemunho a respeito de Jesus num mundo hostil. — Tito 2:13; 1 Tess. 4:16-18

Os irmãos da Igreja Primitiva não entendiam que a volta de Cristo se daria muitos séculos no *futuro*. A expectativa geral naquele tempo consistia em que Ele voltaria muito em breve. Muitas das promessas deram lugar a este ponto de vista, já que não tinham em conta de que as promessas eram baseadas no *ponto de vista divino* sobre o tempo. — Sal. 90:4; 2 Ped. 3:8, 10; Ap. 3:11; 22:20

Estes irmãos estavam na difícil posição de apoiarem a causa de um Messias que tinha sido executado pelos seus inimigos. Eles entendiam a razão pela qual Ele morreu, mas o mundo incrédulo não entendia. Estes verdadeiramente proclamavam o fato de que Jesus havia sido levantado dentre os mortos; mas a isto se tinha que acrescentar que Ele havia retornado ao céu, algo que parecia impossível a um mundo não-crente.

Foi difícil obter a aceitação de uma mensagem como esta, e a fé dos irmãos foi severamente provada. Portanto, para eles, a volta de seu Senhor se tornou o centro de todas as suas esperanças, e assim almejavam o tempo quando Ele apareceria novamente. — 1 Ped. 1:7, 8

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

- ◆ Por que foi a morte de Jesus uma prova tão grande para a fé de seus discípulos?

- ◆ Como e quando descobriram os apóstolos e outros discípulos da Igreja Primitiva que Cristo não estabeleceria seu Reino até sua segunda vinda?
- ◆ Que certeza foi dada aos discípulos pelos dois anjos após a ascensão de Jesus? Cite a promessa.
- ◆ Com que grande obra vinculou o Apóstolo Pedro a Segunda Vinda de Jesus?
- ◆ Cite textos das Escrituras que demonstram a importância da volta de nosso Senhor na visão da Igreja Primitiva.
- ◆ Os irmãos no princípio da Era Evangélica se deram conta de que a volta de Cristo seria um evento muito distante no futuro em relação a seu tempo?
- ◆ Explique a situação que se tornou numa severa prova para a fé dos irmãos da Igreja Primitiva, e relacione isto com a esperança do aparecimento de Cristo.

Material de Referência

"O Plano Divino das Eras," páginas 93, 94

Resumo dos Pensamentos Importantes

O importante objetivo da primeira vinda de Jesus foi para que morresse como Redentor, para resgatar o mundo da humanidade da morte. Em sua segunda vinda Ele virá como Libertador, para restaurar a vida à humanidade.



A Maneira da Volta de Nosso Senhor

AO CONSIDERARMOS a maneira da volta de Cristo à Terra, em sua segunda vinda, é essencial nos lembrarmos de que Ele *não é* mais um ser humano, (um ser carnal) visto que sacrificou sua humanidade para proporcionar a redenção da morte para Adão e sua descendência, a raça humana. (Heb. 2:9; 2 Cor. 5:16) As Escrituras falam das experiências de Jesus “nos dias de sua carne,” e que estas estão no *passado*. (Heb. 5:7) As Escrituras também nos informam que Jesus foi morto na carne, mas que na sua ressurreição foi *vivificado em espírito*, ou seja, como um *ser espiritual*, à imagem de seu Pai Celestial. — Heb. 1:3; 2 Cor. 3:17; 1 Ped. 3:18

Tendo sido exaltado à natureza divina, quando foi levantado dentre os mortos, Jesus agora é *invisível* aos olhos humanos, do mesmo modo como é o próprio Criador, Deus. (1 Tim. 1:17; 6:15, 16, IBB) Para provar a seus discípulos que havia sido levantado dentre os mortos, Ele milagrosamente lhes apareceu em várias ocasiões num corpo de carne — uma vez como jardineiro, outra vez como forasteiro, etc. Mas nas Escrituras se faz referência a estas aparições como “*sinais*” e “*provas*”. (João 20:30; Atos 1:3) Os apóstolos sabiam que para que pudessem ver a Jesus como Ele é, isto é, um ser divino, eles teriam que se tornar como Ele, e assim aguardavam o cumprimento desta esperança. — 1 João 3:1-3

Jesus ensinou a seus discípulos que o mundo da humanidade não o veria mais após sua morte e ressurreição. (João 14:19) Jesus explicou que seus discípulos o veriam, assim como Ele é, porque na ressurreição eles se tornarão como Ele. Visto que os olhos humanos não são capazes de ver a Jesus ressuscitado e exaltado, Ele é capaz de voltar secretamente,

embora o mundo prossiga com os assuntos cotidianos da vida. — Ap. 16:15; 1 Tess. 5:2; 2 Ped. 3:10

Jesus explicou que seria necessário que seus seguidores procurassem os *sinais* que apontariam para o fato de sua *segunda presença* na Terra e que durante esta ocasião sua presença seria desconhecida a todos aqueles que “não vigiavam”. Jesus comparou este acontecimento com os dias de Noé antes do Dilúvio, quando o mundo prosseguiu com os assuntos cotidianos da vida, não se dando conta do verdadeiro significado dos tempos em que viviam. — Mat. 24:3-14, 38, 39*; Lucas 21:36; 17:26, 27

Ser “vigilante”, conforme este termo é usado na Bíblia, não significa olhar ao céu para se ver a volta de Jesus. Ao invés disso, a ideia é *fixar a mente* nos acontecimentos mundiais para ver o cumprimento das profecias referentes ao tempo da volta de nosso Senhor. Pedro fala acerca da “firme” “palavra dos profetas” ou “palavra profética.” — 2 Ped. 1:19, ACF, AL21

Com o tempo o mundo inteiro da humanidade “verá”, ou *discernirá* o fato da segunda presença de nosso Senhor. A Bíblia diz que “o verão” nas “nuvens”, significando que irão *percebê-lo* nas experiências caóticas e dolorosas que acompanharão a desintegração dos governos terrestres e o estabelecimento do Reino de Cristo. Os povos do mundo nunca verão Jesus num sentido literal. — Ap. 1:7; 2 Tess. 1:7-10

O mundo da humanidade discernirá a volta de Jesus de uma maneira semelhante na qual Jó viu a Deus. Após a sua fé ter sido severamente provada pelas aflições que o Senhor permitiu que lhe sobreviessem, Jó expressou em oração: “Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.” (Jó 42:5) Jó não viu a Deus literalmente, mas antes, havia adquirido um melhor *entendimento* ou *compreensão mental* acerca de como Ele age.

* A palavra grega traduzida “vinda” em Mateus 24:3, 39 é “*parousia*” que significa literalmente “presença”. Veja o *Dicionário Vine*, p. 1060 e a nota na *Versão Restauração*, em Mat. 24:3.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

- ◆ Por que sabemos que Jesus nunca voltará à Terra como um ser humano? Cite a prova bíblica.
- ◆ Como foi possível que os discípulos vissem a Jesus após Ele ter sido levantado dentre os mortos? Serão os seguidores de Jesus capazes de vê-lo algum dia?
- ◆ Como sabemos que o mundo da humanidade nunca mais verá a Jesus outra vez?
- ◆ De que maneira os verdadeiros seguidores de Jesus, na conclusão da era atual, discernem o fato de sua volta e de sua segunda presença?
- ◆ Explique o que Jesus quis dizer com sua advertência de “vigiar”. Quando e como o mundo inteiro finalmente “verá” a Jesus?

Material de Referência

“O Tempo Está Próximo,” páginas 106-108

Resumo dos Pensamentos Importantes

Ao estudarmos as profecias referentes à volta de Cristo e de sua segunda presença na Terra, é essencial nos lembrarmos de que Ele atualmente é um ser divino, “a imagem” de seu Pai Celestial.



Os Três Mundos

EXISTEM importantes divisões de tempo no plano de Deus às quais a Bíblia se refere como *mundos* e *eras*. O que a Bíblia diz a respeito de algum destes períodos de tempo não é verdadeiro acerca do outro. Assim em nosso estudo da Bíblia é necessário que apliquemos as promessas e profecias ao *período de tempo correto* no plano divino, senão a Bíblia parecerá contraditória. O Apóstolo Paulo refere-se a este apropriado método de se estudar a Bíblia como “manejar bem a palavra da verdade.” — 2 Tim. 2:15

Na Bíblia se faz referência a todo o período de tempo desde Adão até o Dilúvio como um “mundo” — “o mundo de então.” (2 Ped. 3:6) Servos fiéis de Deus tais como Abel, Enoque e Noé viveram neste mundo. Próximo ao final deste mundo foi que Deus instruiu Noé a construir uma arca. — Gên. 6:14

O período de tempo que começa com o Dilúvio e que termina com o estabelecimento do Reino de Cristo a Bíblia descreve como o “presente século mau.” (Gál. 1:4) Chama-se “século mau”, não porque não haja nada de bom nele, mas antes, porque o mal nele tem predominado. Satanás, o Diabo, é o príncipe, ou o governante, do “presente século mau.” — Mal. 3:15; João 14:30; 2 Cor. 4:4

O terceiro mundo começará quando o Senhor prender a Satanás e der início ao seu reinado de mil anos. Faz-se referência a isto na Bíblia como “o mundo futuro” ou “vindouro” (Heb. 2:5, ACF, AL21) Durante os primeiros mil anos deste terceiro mundo, Jesus será o governante supremo; e o objetivo de seu reinado será estabelecer a vontade de Deus em todas as partes da Terra e destruir a todos os inimigos de Deus e da justiça. — 1 Cor. 15:25-28

Visto que o mal tem predominado nos dois primeiros mundos, é óbvio que qualquer referência na Bíblia às condições gerais durante estes dois períodos de tempo precisa levar este fator em conta. Somente em ocasiões especiais, e por razões específicas, Deus interveio nos assuntos da humanidade durante estes dois mundos para pôr fim à maldade. No entanto, parece que os iníquos prosperaram durante a maior parte do tempo. — Jó 21:7-15

No momento parece que a prática de obras más praticamente não tem limites. Porém, no “mundo vindouro” será *muito diferente*, pois então Satanás estará restrito, e o Reino de Cristo terá o pleno controle sobre tudo. — Ap. 20:1-4

Durante este “presente século mau” os servos justos de Deus frequentemente são perseguidos. (2 Tim. 3:12) Faz-se referência à perseguição no Antigo Testamento como o “opróbrio” ou “humilhação” do povo de Deus, e se nos assegura de que este *opróbrio* ou *humilhação* será eliminado por meio dos agentes do Reino de Cristo. (Isa. 25:8, ACF, AL21) Então os justos prosperarão e até mesmo os grandes males das doenças e da morte serão removidos. O Apóstolo João, escrevendo acerca do terceiro mundo no plano divino, disse: “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” — Sal. 72:7; Oséias 13:14; 1 Cor. 15:55; Ap. 21:1-5

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Provavelmente você já ouviu alguma vez que a Bíblia é contraditória; mas isso não é verdade, como aprenderá ao responder a estas perguntas.

- ◆ Explique o que o Apóstolo Paulo quis dizer com a expressão: “manejar bem a palavra da verdade.”
- ◆ Como descreve a Bíblia o mundo antidiluviano?

- ◆ Que nome dá a Bíblia ao período de tempo que começa com o Dilúvio, ao qual nos referimos às vezes como “o mundo atual”?
- ◆ Como descreve a Bíblia “o mundo futuro,” ou “vindouro” e quando este começará?
- ◆ Interfere Deus contra a maldade deste “presente século mau”? Qual será um dos fatores para a mudança desta situação no “mundo vindouro”?
- ◆ Serão perseguidos para sempre os servos justos de Deus?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 65-70

Resumo dos Pensamentos Importantes

A fim de entendermos os ensinamentos da Bíblia, é essencial conhecermos as divisões de tempo no plano de Deus e aplicarmos as promessas e profecias da Bíblia aos períodos de tempo apropriados.

DIAGRAMA COM OS “TRÊS MUNDOS”





As Quatro Eras

EM NOSSO estudo anterior aprendemos que há três divisões principais de tempo no plano de Deus. A primeira destas foi o mundo antes do Dilúvio; a segunda, o período que começou com o Dilúvio e termina com o estabelecimento do Reino de Cristo; e a terceira é o mundo que começará com Satanás sendo preso e com o estabelecimento do Reino de Cristo que se seguirá pela eternidade no futuro.

A segunda destas divisões principais de tempo, descrita pelo Apóstolo Paulo como o “presente século mau” (2 Cor. 4:4; Gál. 1:4), divide-se em *três eras*. A primeira destas eras começou com o escoamento das águas do Dilúvio prosseguindo até a morte de Jacó, o neto de Abraão. Durante este período Deus levou adiante seu plano por meio de patriarcas individuais tais como Noé, Abraão, Isaque e Jacó. Ele fez promessas a Abraão que foram confirmadas a Isaque e herdadas como direitos de primogenitura por Jacó. — Gên. 12:3; 22:16-18; 26:3-5; 27:28, 29; 28:10-14

A partir da morte de Jacó, Deus começou a tratar com seus doze filhos como uma família, ou nação. Esta mudança é sugerida pelo fato de que, embora Isaque pudesse outorgar sua bênção paternal sobre apenas um de seus filhos, Jacó abençoou a todos os doze, embora somente Judá tenha recebido a promessa. (Gên. 49:8-10) Mais tarde, após eles terem sido libertados do Egito, Deus deu a este povo sua Lei, e lhes enviou os seus profetas. (Rom. 3:1, 2) Referimos-nos a este período de tempo no plano de Deus como a ERA JUDAICA, visto que Deus manteve tratos exclusivamente com a nação judaica durante essa época. — Amós 3:2

A Era Judaica foi caracterizada pelo fato de que Deus deu aos israelitas sua Lei enviando-lhes profetas durante este

tempo. Este arranjo foi concluído com a primeira vinda de Cristo, sendo João, o Batista, o último dos profetas. (Lucas 16:16) Um dos objetivos essenciais da Era Judaica foi o de dar aos israelitas, como povo, a oportunidade de terem o direito de estar associados com o Messias na futura bênção do mundo, mas infelizmente eles falharam nisso. — Êx. 19:5, 6

A prova final sobre a nação foi a vinda do Messias, porém, eles falharam ao rejeitá-lo. Com isto começou a ERA EVANGÉLICA, uma era na qual Deus trata com os indivíduos que correspondem ao Evangelho dedicando-se em seu serviço. Alguns dos israelitas foram os primeiros a abraçar esta oportunidade. (João 1:11, 12) Mas a quantidade de israelitas que correspondeu não foi suficiente para cumprir o número predeterminado por Deus dos co-herdeiros com Cristo. Assim, o Evangelho começou a ser pregado também aos Gentios, e esta proclamação tem continuado no decurso das eras. — Atos 1:8

Após a Era Evangélica segue-se a ERA MILENAR. Esta será a primeira era no terceiro mundo. Esta é a era do governo de Cristo sobre a Terra. Esta é a era durante a qual será destruído todo o mal, inclusive as doenças e a morte. (1 Cor. 15:25, 26) Esta é a grande era da consumação do plano de Deus quando, por fim, será concluído o seu grande arranjo. — Ef. 1:10

Por meio do Cristo, Cabeça e corpo, isto é, a semente da fé de Abraão, se fará com que o conhecimento do Senhor [Jeová] encha toda a Terra assim como as águas cobrem o mar. Naquele reino justo não será permitido que alguém cause o mal ou qualquer dano. — Isa. 11:9, ACF, TB

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Sabermos qual foi a obra de Deus nas eras anteriores de seu plano e o que se dará no futuro é essencial para apreciarmos a harmonia da Bíblia. Pode você responder a estas perguntas?

- ◆ Quantas divisões principais de tempo há no plano de Deus? Identifique-as.
- ◆ Qual é o nome da primeira era no segundo mundo, e o que caracteriza esta era?
- ◆ Quando começou a segunda era do mundo atual? Quando foi concluída?
- ◆ Quais foram algumas das coisas realizadas por Deus durante a Era Judaica?
- ◆ Qual foi a prova final de obediência a Deus que sobreveio à nação judaica? Que bênção sobreveio àqueles que aceitaram a Jesus?
- ◆ Qual é o nome da primeira era no “mundo vindouro,” e daí o que será realizado por Deus durante esta era?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 70-75

Resumo dos Pensamentos Importantes

A correta aplicação dos textos bíblicos correspondentes a cada uma das eras é de suma importância para o estudo da Bíblia.

DIAGRAMA COM AS ERAS





O Dia do Senhor

A BÍBLIA usa a expressão “dia do Senhor” (ou “dia de Jeová”) para destacar o *período* nos dias finais desta Era Evangélica no qual a mão de Deus irá se manifestar nos assuntos humanos. Aplica-se corretamente àquela parte da segunda presença de Cristo durante a qual o mundo de Satanás, ou ordem social, é destruída antes do estabelecimento do Reino Milenar de Cristo. — 1 Tess. 5:2, 3; 2 Ped. 3:10

A obra de Cristo, ao ser o Braço de Jeová na derrocada das instituições humanas de Satanás, é descrita como que tendo lugar durante “os dias do Filho do homem.” (Lucas 17:26, 27) Este é o tempo em que Jesus, “o Filho do homem,” está presente e no qual a desintegração das instituições terrestres está incluída entre os sinais que indicam que Ele voltou.

Este Dia do Senhor, ou de Jeová, é também profetizado no Antigo Testamento, onde é descrito de maneira simbólica como dia de “nuvens e densas trevas”, denotando angústia. (Joel 2:1, 2, ACF, TB) O profeta Daniel descreveu este dia como “o tempo do fim,” no qual haveria um “tempo de angústia.” — Dan. 12:1, 4, ACF, ARA

Este mesmo período de angústia nacional e internacional que marcará a destruição do mundo de Satanás também é descrito na Bíblia como o dia da “vingança do SENHOR” ou “de Jeová.” (Isa. 34:1-8; Jer. 25:32, 33, TB) Durante este período as pecaminosas e egoístas instituições humanas, dominadas por Satanás, serão destruídas, embora, até o momento, se lhes tenha permitido prosperar.

Na conclusão deste “dia”, as egoístas autoridades humanas em todas as partes da Terra serão substituídas por autoridades divinas, nas mãos de Cristo. (Ap. 11:15, 17, 18) A Bíblia revela que no processo de destruição das malignas instituições

humanas as nações entram em colapso, conduzindo ao tempo da “grande tribulação” ou “grande aflição” predita por Jesus. — Mat. 24:21, 22

A Bíblia também usa a expressão “últimos dias” ao referir-se aos dias finais da atual Era Evangélica, pouco antes do estabelecimento do Reino justo de Cristo na Terra. Este reino é comparado a um grande monte que tem uma posição dominante sobre todas as outras “montanhas”, “outeiros” e “montes” simbólicos “dos reinos deste mundo.” A Bíblia indica que os povos reconhecerão a autoridade do Reino de Cristo e por causa da obediência as suas leis encontrarão paz e segurança. — Miq. 4:1-4

O mal não terá sido completamente destruído até os anos finais do Reino de Cristo. Embora, durante o dia do Senhor, as egoístas instituições governamentais humanas venham a ser destruídas num tempo de angústia nacional e internacional, a obra de remoção de todo o mal continuará ao longo dos vindouros mil anos do Reino. Finalmente, nesta ocasião, todos os “inimigos” terão sido destruídos. — 1 Cor. 15:25, 26

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

No estudo das profecias é essencial nos darmos conta de que um “dia”, com frequência, significa um período longo de tempo. A resposta correta às perguntas abaixo revelará isto.

- ◆ O que é “o dia do Senhor” mencionado nas profecias da Bíblia, e quanto tempo dura?
- ◆ O que quer dizer a Bíblia com a expressão, “nos dias do Filho do homem”?
- ◆ Como descreveram os profetas Joel e Daniel “o dia do Senhor”?
- ◆ Qual é o dia da “vingança de Jeová”? Explique o que será realizado durante este “dia” profético.

- ◆ Quais são “os últimos dias” mencionados nas profecias, e daí o que ocorre durante estes “dias”?
- ◆ Por quanto tempo prosseguirá a obra de destruição do mal?

Material de Referência

“A Batalha do Armagedom,” páginas 11-20

Resumo dos Pensamentos Importantes

O “dia do Senhor,” ou “dia de Jeová”, é o período de tempo nos dias finais da Era Evangélica, antes do estabelecimento do Reino Milenar de Cristo, em que as egoístas e malignas instituições humanas serão destruídas num tempo de grande angústia. Este dia é também descrito na Bíblia como o dia da cólera ou da ira de Deus, e dia da vingança do SENHOR ou de Jeová.



O Objetivo da Volta de Nosso Senhor

NUM ESTUDO anterior aprendemos que Jesus veio ao mundo como homem a fim de sacrificar sua vida humana a favor dos nossos pecados e assim nos libertar da morte. Foi para este fim que Ele deu a sua carne, isto é, a sua humanidade, pela vida do mundo. — João 6:51

A obra do Senhor na Terra, desde a morte e ressurreição de Jesus, não consistiu na restauração da saúde e da vida aos povos na Terra (embora isto tenha sido proporcionado pela sua morte e ressurreição), mas antes, na *seleção* dentre a humanidade daqueles que, de boa vontade, desejassem sofrer e morrer com Cristo, para que pudessem assim *viver e reinar com Ele*. Esta companhia de pessoas é descrita na Bíblia como um “povo para o seu nome.” — Atos 15:14

No entanto, as Escrituras nos asseguram que, como resultado da obra redentora de Cristo, a *humanidade* será restaurada à vida na Terra. Cristo voltará à Terra para realizar esta grande obra durante a ocasião que a Bíblia descreve como “os tempos da restauração de todas as coisas.” A Bíblia nos informa que “os tempos da restauração” foram declarados por todos os santos profetas de Deus. — Atos 3:19-21, ARA

Isaías foi um destes santos profetas de Deus, e ele predisse que chegaria o tempo em que os povos não diriam que estariam doentes. (Isa. 33:24) Isaías também profetizou que os olhos dos cegos seriam abertos, e que os ouvidos dos surdos seriam destapados, e que aqueles resgatados por Jesus — “os resgatados do SENHOR” — voltariam da morte. (Isa. 35:5, 10) Em outra predição acerca dos “tempos da restauração”, Isaías

escreveu que Deus enxugaria as lágrimas de todos os rostos e que a morte seria destruída. — Isa. 25:8

Jeremias foi mais um dos santos profetas de Deus, que predisse que os filhos que tivessem morrido seriam restaurados à vida, isto é, voltariam “da terra do inimigo.” — Jer. 31:15-17

A obra de restaurar a saúde e a vida na Terra para a humanidade será cumprida por meio dos agentes do Reino de Cristo. Este reino é simbolizado na Bíblia por um monte, “o monte do SENHOR,” e o Profeta Miquéias profetizou que neste “monte”, ou Reino do Senhor, os povos não aprenderão mais a guerra e que não haverá quem os amedronte. — Miq. 4:1-4

No Antigo Testamento aqueles que morreram são comparados aos prisioneiros que estão cativos. Seu despertar da morte é descrito como uma libertação do cativo. Ezequiel, outro dos santos profetas de Deus, usando linguagem semelhante, profetizou acerca da restauração dos sodomitas, dos samaritanos e dos israelitas. (Ezeq. 16:53) Usando também palavras semelhantes o Profeta Jeremias predisse a restauração de outros malfeitores do passado. — Jer. 48:47; 49:39

O Profeta Habacuque profetizou que após a volta do Senhor, a Terra estará *cheia* do *conhecimento* da glória do Senhor (de Jeová). (Hab. 2:14, ACF, TB) Todas estas bênçãos sobrevirão aos povos da Terra como resultado da volta de nosso Senhor.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

- ◆ Qual foi um dos objetivos principais da primeira vinda de Cristo? Qual foi a obra do Senhor na Terra desde a morte e ressurreição de Jesus?

- ◆ Qual é um dos objetivos principais da volta de Cristo à Terra em sua segunda vinda? Como descreve Pedro este futuro cumprimento?
- ◆ Cite algumas profecias de Isaías a respeito dos “tempos da restauração de todas as coisas.”
- ◆ Como sabemos que os filhos serão levantados dentre os mortos durante “os tempos da restauração”?
- ◆ Qual é um dos símbolos do Reino de Cristo? Que garantia nos é dada numa das profecias de Miquéias, na qual este símbolo é usado?
- ◆ Como são descritos, às vezes, os mortos no Antigo Testamento, e como é prometida a sua ressurreição?
- ◆ Quando se encherá a Terra com o conhecimento do Senhor?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 93-95

Resumo dos Pensamentos Importantes

Cristo não voltará para destruir a Terra, mas antes, para restaurar a saúde e a vida aos povos.



O Reino de Cristo

O REINO de Cristo é um tema muito destacado da Bíblia. Algumas vezes ele é mencionado como o *Reino de Deus*, algo bastante apropriado, visto que Deus é Aquele que fez a provisão para que seu Filho pudesse estabelecer o Reino na Terra. Também é mencionado, às vezes, como o *Reino dos Céus*, enfatizando assim que este prometido governo mundial *não é* de origem humana, mas antes, é estabelecido e autorizado pelo *Deus dos céus*. — Dan. 2:44

Algumas das promessas e profecias da Bíblia acerca do Reino se referem aos seus *governantes*, enquanto outras se referem aos seus *súditos*, isto é, aqueles que têm a oportunidade de ser abençoados pela administração de suas leis justas. *Jesus Cristo* será o grande Rei, ou o Governante, deste Reino. — Zac. 9:9, 10; Apoc. 19:16; João 18:37

Os associados com Jesus como dirigentes em seu Reino serão aqueles que, durante a Era Evangélica, *negaram-se a si mesmos* e fielmente *tomaram sua cruz por segui-lo*, e que de boa vontade *beberam do cálice dos sofrimentos de Cristo*. Fala-se deles nas Escrituras como aqueles que sofrem e morrem com Jesus ressuscitando dentre os mortos para viverem e reinarem com Ele. — Apoc. 20:4

Jesus e seus seguidores não governarão como reis humanos, mas antes, como reis divinos, sendo *invisíveis* aos olhos humanos. (Col. 1:13-15) É dada aos seguidores de Jesus a garantia de que estes serão como Ele. — 1 João 3:1-3; 2 Ped. 1:4

Uma das ilustrações dadas na Bíblia a respeito da mudança da natureza humana para a divina é a que fala sobre o *“nascer de novo.”* Jesus explicou a Nicodemos que aqueles que nascem de novo são *invisíveis* e *poderosos*, da mesma forma

que o vento. (João 3:6-8) A mudança da natureza humana para a espiritual ocorre na *ressurreição*. Assim, quando Jesus foi levantado dentre os mortos Ele era capaz de ir e vir invisivelmente, aparecendo a seus discípulos apenas quando queria.

No Reino de Cristo estes invisíveis e poderosos reis, ou dirigentes, serão representados na Terra entre os homens pelos servos fiéis de Deus que sofreram e morreram a favor da justiça *antes* da primeira vinda de Jesus. Na Bíblia se faz referência a estes como os “*pais*”, e a promessa é de que estes serão “príncipes sobre toda a terra.” — Sal. 45:16

O Apóstolo Paulo explica que estes *servos fiéis de Deus da antiguidade* serão ressuscitados à perfeição humana, no que é descrito como uma “melhor ressurreição.” (Heb. 11:35, 39, 40) Paulo menciona os nomes de alguns destes dignos da antiguidade, mas as Escrituras indicam que há muitos outros daquele tempo que demonstraram sua lealdade a Deus e que servirão no Reino. Jesus também mencionou os dignos da antiguidade e falou a respeito da posição deles em seu Reino. —Mat. 8:11; Lucas 13:28, 29

“Por meio destas duas fases do reino será cumprida a promessa feita a Abraão: “Em ti e em tua descendência serão benditas todas as famílias da terra”. “Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e como a areia que está na praia do mar” – uma descendência espiritual e uma descendência terrestre, ambas usadas por Deus como instrumentos para abençoar o mundo. . . Esta aliança original [Rom. 11:17] tem duas ramificações das quais cada uma, em sua ressurreição, dará o seu fruto perfeito, embora sejam diferentes - as classes humana e espiritual, no poder do reino.”
(A)

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

- ◆ Mencione as diferentes maneiras nas quais se descreve o Reino Messiânico na Bíblia. Explique-as.

- ◆ Quem serão os súditos do Reino, e quem será o grande Rei?
- ◆ Quem estará associado com Jesus como reis em seu Reino?
- ◆ Governarão Jesus e seus co-herdeiros como humanos na Terra? Explique.
- ◆ Qual é uma das ilustrações dadas na Bíblia sobre a mudança da natureza humana para espiritual?
- ◆ Quem são aqueles que servirão como representantes humanos e visíveis dos governantes espirituais no Reino de Cristo?
- ◆ Serão imperfeitos os dignos da antiguidade quando forem levantados dentre os mortos?

Material de Referência

(A) "O Plano Divino das Eras," páginas 288-292; "A Batalha do Armagedom," página 625, par. 1, 2

Resumo dos Pensamentos Importantes

Haverá dirigentes e súditos no Reino de Cristo. Os governantes principais serão espirituais e invisíveis aos homens, mas terão, aqui na Terra, representantes humanos.



Os Súditos do Reino Serão Abençoados

OS SÚDITOS do Reino de Cristo serão os *povos do mundo inteiro*, inclusive aqueles que estão *mortos*, com a exceção daqueles que, durante o tempo em que viveram, foram provados dignos de estar entre os governantes espirituais ou terrestres do Reino. Suas bênçãos consistirão de todas as coisas boas que apropriadamente pertencem aos humanos que desejam estar em harmonia com as leis justas de seu Criador. (Sal. 145:16) Se faz referência a estas bênçãos numa das promessas da Bíblia, de modo apropriado, como a um “banquete.” — Isa. 25:6, veja na AL21, CNBB

Há muitas bênçãos que até agora foram impossíveis de serem obtidas e pelas quais a raça humana tem almejado e lutado. Uma destas é a *paz*. Os povos de todas as nações almejam um tempo em que não haja mais guerras, e Deus, por sua vez, prometeu que a paz será estabelecida pelos agentes do Reino de Cristo — paz esta que será *universal e eterna*. — Sal. 46:9, 10; Isa. 2:3, 4; 9:7

Através das eras muitos têm tido grande incerteza a respeito de suas necessidades econômicas. Embora haja em muitos países instituições governamentais de Seguro Social, e estas tenham trazido algum alívio, o problema está longe de ter uma solução global. Somente o Reino de Cristo trará a verdadeira solução. Sob as leis deste Reino, haverá condições justas e felizes para todos. — Miq. 4:4; Sal. 72:11-13; Isa. 65:21, 22

Outro fator que tem contribuído para a infelicidade humana é o grande conflito de opiniões com respeito a Deus e à religião. Através dos tempos isto tem conduzido ao

preconceito, ódio amargo e à perseguição. Em muitos países, hoje em dia, têm sido feito esforços para se solucionar este problema, mas estes têm conduzido apenas a acordos para alguma união superficial. No entanto, através da administração do Reino de Cristo este problema será completa e eternamente resolvido. — Apo. 5:13

As promessas de Deus nos asseguram de que Ele escreverá sua lei nos corações das pessoas e que todos realmente O conhecerão. — Jer. 31:31-34

Somos também assegurados de que o Senhor dará aos povos uma mensagem pura da verdade, sob a qual todos poderão servi-lo em união. (Sof. 3:9) Somos informados de que, naquele tempo, o conhecimento do Senhor encherá a Terra assim como as águas cobrem o mar. — Isa. 11:9

Todas estas bênçãos, por mais maravilhosas que sejam, não serão de valor permanente algum se as pessoas continuarem doentes e morrendo. Assim as Escrituras nos asseguram de que também será solucionado o problema das doenças e da morte. Esta praga sobre a raça humana será totalmente *destruída*. — Isa. 33:24; 25:8; 1 Cor. 15:25, 26

As bênçãos do Reino de Cristo serão estendidas também a todos aqueles que tiverem falecido, visto que serão despertados do sono da morte. (Dan. 12:2; João 5:28, 29) Todos aqueles que morreram foram resgatados mediante a morte de Jesus, e nos é prometido que os redimidos do Senhor voltarão à vida. (Isa. 35:10) Isto incluirá tanto os justos como os injustos. — Atos 24:15

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

- ◆ Quem serão os súditos do Reino de Cristo, e daí que bênçãos receberão? Como a Bíblia simboliza estas bênçãos?

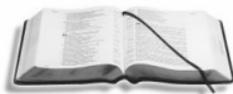
- ◆ Cite alguns textos bíblicos que provam que o Reino de Cristo trará paz a toda a humanidade.
- ◆ Os súditos do Reino de Cristo irão se preocupar com seu alimento, roupa e moradia?
- ◆ Continuará a controvérsia religiosa durante os mil anos do Reino de Cristo? Cite alguns textos da Bíblia com respeito a esta questão.
- ◆ Removerá o Reino de Cristo a praga das doenças e da morte?
- ◆ Terão aqueles que tiverem morrido uma oportunidade de desfrutar das bênçãos do Reino de Cristo?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 111-114

Resumo dos Pensamentos Importantes

As bênçãos do Reino de Cristo serão tão amplas e satisfatórias que a Bíblia as compara a um “banquete de carnes suculentas” que o Senhor fará para todos os povos. (Isa. 25:6, CNBB)



Deus Prova a Seu Povo

É DA VONTADE de Deus que todas as suas criaturas inteligentes desfrutem da *vida eterna*. As pessoas morrem agora, não porque foram criadas para morrer, mas por causa do *pecado*. A ninguém será concedida a vida eterna até que estes tenham se provado dignos dela por meio da *obediência* à lei divina.

Nossos primeiros pais tiveram a prova da obediência diante deles. (Gên. 2:16, 17) Porém, fracassaram na prova, e assim, foram condenados à morte. (Gên. 3:17-19) Pela lei da hereditariedade a sentença de morte foi transmitida para a descendência de Adão, e, por isso, toda a raça humana se tornou morredoura. — Rom. 5:12

No entanto, visto que Deus é amor, mediante Cristo foi feita uma provisão para a libertação da humanidade da sentença original de morte a fim de que, cada membro da raça humana, individualmente, pudesse ter a oportunidade de provar-se digno da vida eterna. (João 3:16) Jesus não veio ao mundo para condenar as pessoas, mas antes para que *todos* pudessem ter a oportunidade de viver. — João 3:17; 1 João 4:8

Esta oportunidade será dada ao mundo em geral num futuro período de tempo, descrito na Bíblia como um *dia de julgamento final*. (Atos 17:31) Este dia, ou período de julgamento, ou prova, será um tempo de *esclarecimento*, quando os povos aprenderão a justiça. — Isa. 26:9; Sal. 96:10-13

Com exceção da geração viva no começo deste futuro tempo de prova, será necessário que o restante da humanidade seja despertado do sono da morte a fim de ser *instruído* a respeito da vontade divina. A concessão deste conhecimento ao mundo da humanidade é representada na Bíblia pela abertura de “livros”, e ali se fala daqueles que obedecem às coisas escritas nestes livros

e que, por isso, terão os seus nomes escritos em outro livro, no “livro da vida.” — Ap. 20:12*

Cristo será o grande Juiz durante o dia de julgamento do mundo. Ele é descrito na Bíblia como “aquele Profeta,” ou Mestre, e somos informados de que aqueles que não obedecerem àquele Profeta serão *destruídos*. (Atos 3:23) Esta destruição dos iníquos deliberados é descrita na Bíblia como a “segunda morte,” que é simbolizada por um “lago de fogo.” — Ap. 20:14,15

Jesus fez uma promessa de ressurreição dos mortos na qual falou dos justos — os que fizeram “o bem” — saindo para a ressurreição de vida, e os injustos — os que praticaram “o mal” — saindo para a ressurreição do juízo ou julgamento. (João 5:28, 29, ARA#) Um grupo dos justos será composto dos servos fiéis de Deus, desde Abel até os que viveram na primeira vinda de Jesus. Estes sairão para “uma melhor ressurreição.” (Heb. 11:35) Os fiéis da era atual também sairão para a vida — para a vida imortal — “a primeira ressurreição.” — 1 Cor. 15:53; Rom. 2:7; Ap. 20:6

Os dignos da antiguidade, que não estarão sujeitos ao futuro julgamento, serão os representantes de Cristo na obra de julgar o mundo. (Sal. 45:16; Mat. 8:11) Os seguidores fiéis de Jesus, durante a era atual, serão despertados na ressurreição para estarem associados com Jesus sendo assim seus *colaboradores* durante o julgamento do mundo da humanidade, sendo estes representados na Terra pelos dignos da antiguidade. — 1 Cor. 6:2

* Conforme explicado pelo Pastor Russell e citado na obra *Expanded Biblical Comments*, em inglês, os *livros* que serão abertos se referem aos “livros do Antigo e do Novo Testamento”, pois “a Bíblia será usada no futuro”. Quanto ao *livro da vida*, é explicado que “a Bíblia menciona dois livros da vida – um pertencente à era atual, e outro à era Milenar” que “será aberto para o mundo” “(Veja Ap. 3:5).”

A palavra grega traduzida em muitas versões da Bíblia, de modo errôneo, por “condenação” é *krisis*. O *Dicionário Vine* explica que este termo envolve “o ato de julgar, o *transcurso* de julgamento sobre uma pessoa ou coisa... *tribunal... processo*.” (p. 489, o grifo é nosso) Por isso, o *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*, traz na versão interlinear a tradução “de juízo”.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

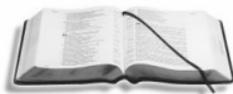
- ◆ Qual é a condição sob a qual quaisquer das criaturas inteligentes de Deus podem desfrutar da vida eterna? Como tem sido demonstrado isso aqui na Terra desde os dias do Éden?
- ◆ Que provisão Deus fez para dar vida ao mundo condenado e morredouro?
- ◆ Quando será dada ao mundo em geral uma oportunidade de aprender e obedecer à vontade de Deus?
- ◆ Como será dado àqueles que morreram através das eras o conhecimento da verdade?
- ◆ Como é ilustrada a concessão de conhecimento ao mundo no livro bíblico de Apocalipse?
- ◆ Quem será o grande Juiz do mundo, e daí o que ocorrerá com aqueles que lhe desobedecerem?
- ◆ O que disse Jesus quanto à ressurreição dos justos e dos injustos?
- ◆ Os seguidores de Jesus terão que parte na futura obra de julgamento? Naquele tempo, quem serão os representantes humanos de Cristo e de sua verdadeira igreja?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 143-147

Resumo dos Pensamentos Importantes

Ninguém terá a vida eterna até que se prove digno dela. Alguns provarão ser dignos dela nesta vida, e aos demais será dada uma futura prova.



A Primeira Ressurreição

O APÓSTOLO Paulo escreveu que, a não ser que haja uma ressurreição dos mortos, os cristãos também pereceram, ou “estão perdidos” na morte. (1 Cor. 15:16-18) Isto significa que toda esperança de vida além-túmulo depende da *restauração dos mortos à vida na ressurreição*. Mas todos os mortos não serão ressuscitados ao mesmo tempo, como também não serão restaurados ao mesmo plano de vida. Na ressurreição a alguns será dado um corpo espiritual e a outros, um corpo humano. — 1 Cor. 15:38, 40-42

Aqueles que receberem um corpo espiritual, durante a ressurreição, herdarão um *lar celestial*. (1 Ped. 1:3-5) Estes são os seguidores fiéis de Jesus que, inspirados pelas promessas divinas da Bíblia, têm a sua visão focada nas coisas de cima, e prosseguem “para o alvo, pelo prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.” — Col. 3:1-3; Fil. 3:10-14, AL21; Heb. 12:1

Os seguidores de Jesus, juntamente com Ele, são descritos pelo Apóstolo Paulo como sendo “as primícias” da ressurreição. (1 Cor. 15:23) Sabemos que os seguidores fiéis do Mestre estão incluídos na classe das “primícias” porque o Apóstolo Tiago e o Apóstolo João falaram sobre este assunto. — Tiago 1:18; Ap. 14:4

Um dos objetivos divinos na exaltação dos seguidores fiéis do Mestre, para o plano espiritual de vida, é para que possam *reinar* com Cristo em seu Reino Milenar. Com relação a isto nos é dito que eles serão despertados da morte na “primeira ressurreição.” — Ap. 20:6

Este “pequeno rebanho”, que receberá esta posição enaltecida no Reino, será exaltado ao plano mais elevado da vida espiritual, mencionado na Bíblia como a “natureza

divina.” (Lucas 12:32; 2 Ped. 1:4) Eles receberão a *imortalidade*. (Rom. 2:7; 1 Cor. 15:54) Os humanos não possuem, por natureza, a imortalidade, mas antes, como explicado claramente nas Escrituras, é concedida tal vida imortal aos seguidores fiéis de Jesus como recompensa quando despertarem na “primeira ressurreição.”

A Bíblia se refere a este mais alto de todos os planos de existência como a “coroa” da vida e da justiça. (Ap. 2:10; 2 Tim. 4:8) O caminho que conduz a esta exaltação com Jesus é uma estrada de *sacrifício* e *sofrimento*. É um caminho que não é agradável para a carne, porém, o final será glorioso para todos aqueles que forem fiéis — *fiéis até a morte*.

A graça e a força de Deus são concedidas, sobretudo àqueles que andam no *caminho estreito do sacrifício*. A Bíblia nos assegura de que o mesmo grandioso poder que ressuscitou a Jesus dentre os mortos será usado a favor de todos os seus seguidores fiéis. Isto é verdadeiro hoje, quando estes entregam as suas vidas em sacrifício; mas também será verdadeiro no futuro, assim como se deu com Jesus, quando o poder divino soerguê-los na ressurreição, acima de toda outra criatura no universo. — Ef. 1:16-23

O plano de Deus para os seguidores fiéis do Mestre é realmente maravilhoso e inspirador. Não deixemos de render graças ao nosso amoroso Pai Celestial que nos conduz a este “chamado celestial.” Sejamos fiéis a Ele dia-a-dia. — Heb. 3:1; Lucas 9:23

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Você talvez nunca se tenha dado conta de que a Bíblia faz referência a uma ressurreição especial para os verdadeiros seguidores de Jesus. Se este é o caso, as perguntas abaixo serão de especial interesse para você.

- ◆ Por que pereceriam na morte os cristãos se não houvesse uma ressurreição dos mortos? Será dado a todos aqueles que são levantados dentre os mortos o mesmo tipo de corpo?
- ◆ Como descreve a Bíblia o lar que os cristãos herdarão?
- ◆ Como sabemos que os seguidores do Mestre estão incluídos nas “primícias” da ressurreição?
- ◆ Qual é um dos objetivos de Deus na exaltação dos cristãos a um plano espiritual de vida na “primeira ressurreição”?
- ◆ Como descreve a Bíblia o plano de vida para o qual são exaltados os cristãos? Por que é chamado de “coroa da vida”?
- ◆ Como podemos estar certos de que, se formos fiéis, podemos chegar a este plano enaltecido de vida com Jesus?

Material de Referência

“A Expição Entre Deus e o Homem,” páginas 394-396

Resumo dos Pensamentos Importantes

Somente aqueles que forem levantados na “primeira ressurreição” receberão “glória, honra e imortalidade.”



A Melhor Ressurreição

O REINO de Deus, ou o Reino de Cristo, conforme é apresentado na Bíblia, consiste tanto de *governantes* como de *súditos*. A Bíblia revela que os governantes principais do Reino são *Jesus* e sua *Igreja*, seus seguidores fiéis eleitos. Estes estarão no *plano divino de vida*, invisíveis aos olhos humanos. No entanto, estes governantes espirituais serão *representados* aqui na Terra por humanos perfeitos, ressuscitados dentre os mortos no que a Bíblia descreve como sendo uma “melhor ressurreição.” — Heb. 11:35

Os que receberão esta bênção da “melhor ressurreição” são os *servos fiéis de Deus* que demonstraram sua lealdade absoluta a Deus e aos seus princípios de justiça *antes* da primeira vinda de Jesus. (Heb. 11) O primeiro destes foi o justo Abel, e o último foi provavelmente João, o Batista, acerca do qual Jesus disse que não estaria no “reino dos céus”, significando a fase espiritual, ou celestial, do Reino. — Mat. 11:11

Jesus disse ao povo de Israel, de sua época, que eles veriam e se sentariam com Abraão, Isaque e Jacó, e todos os outros profetas no Reino dos Céus. (Mat. 8:11; Lucas 13:28, 29) Isto significa que o povo dos dias de Jesus será levantado dentre os mortos e que os *dignos da antiguidade*, serão os representantes terrestres da fase espiritual do Reino, tendo sido também levantados dentre os mortos por terem demonstrado o devido mérito para obterem esta posição exaltada no Reino em resultado de sua lealdade a Deus nas severas provas às quais foram submetidos.

A Bíblia indica que estes dignos da antiguidade serão ressuscitados à perfeição, tendo sido “aperfeiçoados.” No entanto, esta “melhor ressurreição” dos representantes

terrestres do Reino precisa esperar pela conclusão da seleção dos membros da classe espiritual e sua ressurreição à “glória, honra e imortalidade,” sendo esta a “coisa melhor” que irão receber os seguidores do Mestre. — Heb. 11:39, 40; Rom. 2:7, AL21

Em outra promessa sobre a “melhor ressurreição” daqueles que servirão como representantes humanos de Cristo, ao longo dos mil anos de seu reinado, somos informados de que estes resplandecerão “como as estrelas sempre e eternamente.” Isto está em contraste com o mencionado ‘resplendor’ ou ‘fulgor’ bem mais brilhante daqueles que serão os governantes espirituais do Reino, que serão “como o fulgor do firmamento,” ou “resplandecerão como o sol.” — Dan. 12:3; Mat. 13:43

O resplendor de ambas as classes simboliza o fato de que por meio das fases *espiritual* e *terrestre* do Reino se fará com que o conhecimento do Senhor [de Jeová] encha a Terra assim como as águas cobrem o mar. — Isa. 11:9, ACF, TB

Durante os quarenta anos do serviço de Moisés como libertador e legislador, os tratos do povo com ele se deram em grande parte por meio de “conselheiros”. Mais tarde, durante o período dos juízes, eles foram governados pelos juízes que o Senhor lhes designou. Estas circunstâncias foram empregadas pelo Senhor para ilustrar o seu futuro uso dos dignos da antiguidade, que Ele ressuscitará na “melhor ressurreição” para serem *juízes* e *conselheiros*. (Isa. 1:26) Certamente, estes serão maravilhosos servidores para os povos.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Os servos fiéis de Deus da antiguidade serão restaurados à vida na Terra para serem os executivos humanos de um novo governo mundial sob Cristo. As respostas às perguntas seguintes revelarão esta verdade importante acerca do plano divino.

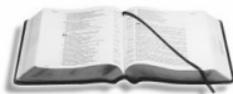
- ◆ Quem serão os governantes invisíveis do Reino de Deus? Quem, na Terra, representará aos governantes espirituais do Reino de Cristo, e como se descreve sua ressurreição?
- ◆ O que está envolvido na declaração de Jesus de que os dignos da antiguidade serão vistos aqui na Terra durante o Reino?
- ◆ O que quis dizer Paulo em sua declaração sobre os dignos da antiguidade que seriam “aperfeiçoados”?
- ◆ O que está envolvido na promessa de que os dignos da antiguidade “resplandecerão” quando forem ressuscitados dentre os mortos?
- ◆ O que quis dizer o Profeta Isaías com a promessa de que juízes e “conselheiros” serão designados para atuarem no Reino?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 288-292

Resumo dos Pensamentos Importantes

Haverá duas fases na fase governamental do Reino de Cristo — a espiritual e a terrestre. Os governantes terrestres serão os dignos da antiguidade, e Jesus e seus seguidores fiéis serão os governantes espirituais.



A Ressurreição Geral

Parte I

O MUNDO inteiro da humanidade será despertado do sono da morte na *ressurreição geral*, com exceção das classes vencedoras que já terão sido ressuscitadas, isto é, os que fizeram “o bem.” (João 5:28, 29) Aqueles que serão despertados da morte na ressurreição geral são descritos por Paulo como os “injustos.” (Atos 24:15) Estes são “injustos”, ou não justificados, visto que, por falta de entendimento ou de oportunidade, nunca se dedicaram totalmente para fazer a vontade de Deus.

A ressurreição geral dos mortos é ensinada tanto no Antigo como no Novo Testamento, embora a palavra “ressurreição” não apareça no Antigo Testamento. Uma das palavras usadas no Antigo Testamento para descrever a ressurreição é “tornar” ou “voltar”. Numa oração, Moisés usou esta palavra para descrever a sua esperança de ressurreição. — Sal. 90:3, ACF, ARA, AL21, CNBB

Os mortos serão restaurados à vida porque foram redimidos, ou “resgatados”, pelo sangue de Cristo. O Profeta Isaías escreveu a respeito do tempo quando “voltariam” os “resgatados do SENHOR”. — Isa. 35:10

A palavra “tornar” também é usada pelo Profeta Ezequiel para descrever o despertar dos mortos. Ezequiel profetizou a “volta” dos israelitas, dos sodomitas e dos samaritanos dentre os mortos, assegurando-nos de que serão restaurados “ao seu primeiro estado” de vida. — Ezeq. 16:55

O Profeta Jeremias relata uma promessa do Senhor que assegura às mães que seus filhos mortos serão restaurados à vida. (Jer. 31:15-17) Nesta promessa, a vida e os mortos são poeticamente representados como que morando em dois

países ou terras diferentes. A restauração à vida é descrita como o cruzamento da fronteira da *terra da morte* ('terra do inimigo') para a *terra da vida*. A expressão "voltar" é utilizada para ressaltar esta *volta à terra da vida*. ('seus termos'; 'seu país'; 'seus territórios'; 'a terra que é deles' – ACF, AL21, ARA, CNBB)

No Antigo Testamento a restauração dos mortos também é comparada a um *despertar* do sono. (Dan. 12:2, CNBB, NVI) Nesta promessa se fala a respeito dos mortos que *dormem no pó da terra*. Esta linguagem nos faz lembrar do relato em Gênesis da desobediência do homem e da condenação à morte, quando o Senhor disse a Adão que ele *voltaria ao pó*. (Gên. 3:19) A promessa de que os que dormem no pó da terra serão despertados indica que *todos* os que foram condenados à morte por causa de Adão serão restaurados à vida mediante Cristo. — 1 Cor. 15:21-23

Em mais de uma ocasião, Jesus se referiu àqueles que morreram como que estando *dormindo*. Um governante de Israel suplicou que Jesus restaurasse a vida de sua filha morta. Quando Jesus chegou a casa, disse que a moça não estava morta, mas antes, que ela estava *dormindo*. (Mat. 9:24-26) Jesus restaurou a vida da moça morta, como que, simbolicamente falando, *despertando-a do sono*. Esta foi uma ilustração da ressurreição geral dos mortos, quando todos aqueles que dormem na morte serão despertados.

Jesus também se referiu a Lázaro, que havia morrido, como estando *dormindo* e disse a seus discípulos que Ele iria *despertá-lo do sono*. (João 11:11-14) Voltando a Betânia, e à casa de Marta e Maria, irmãs de Lázaro, Jesus despertou-o da morte, proporcionando assim outra ilustração da ressurreição geral. — João 11:43, 44

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

A única esperança de vida além-túmulo está baseada nas promessas de Deus de restaurar os mortos à vida. Mas você

sabe quantas promessas de ressurreição realmente há na Bíblia?

- ◆ Quem são os que serão levantados dentre os mortos na ressurreição geral?
- ◆ Qual é uma das palavras usadas no Antigo Testamento para descrever a ressurreição dos mortos? Quais foram os profetas que usaram esta palavra?
- ◆ Explique a ilustração usada no livro de Jeremias que faz referência aos vivos e aos mortos. Como se descreve a ressurreição nesta promessa?
- ◆ Como descreveu o Senhor ao Profeta Daniel o despertar dos mortos, e daí o que está envolvida na expressão “dormir no pó da terra”?
- ◆ Cite e explique dois casos nos quais Jesus se referiu à condição dos mortos como que estando dormindo.

Material de Referência

“A Nova Criação,” páginas 712-718

Resumo dos Pensamentos Importantes

O ensino da Bíblia a respeito da ressurreição dos mortos não se limita ao Novo Testamento. Além da palavra “ressurreição”, a Bíblia usa várias outras palavras para comunicar a ideia de que os mortos serão restaurados à vida. Esta promessa de ressurreição dos mortos é a única esperança de vida além-túmulo.



A Ressurreição Geral

Parte II

A BÍBLIA fala daqueles que morreram como sendo *prisioneiros* da morte. (Jó 3:17-22, NVI) Nesta ilustração acerca da morte, a ressurreição dos mortos é mencionada como uma *libertação do cativo* da morte. (Isa. 49:9) O *inferno* da Bíblia é o *estado de morte*, e Jesus nos informa que Ele tem as “chaves da morte e do inferno” (Ap. 1:18). Por isso, a Bíblia nos assegura de que as “portas do inferno”, a grande prisão da morte, serão *abertas* e que o inferno *entregará* os mortos que nele estão. — Mat. 16:18; Ap. 20:13

De acordo com a ideia de que os mortos se encontram como “prisioneiros” ou “cativos”, a Bíblia fala de seu despertar como uma “volta” de seu “cativeiro”. Às vezes se utiliza a palavra, “restaurar,” neste sentido. — Ezeq. 16:53, ACF, NVI; Jer. 48:47; 49:6, 39

A ressurreição dos mortos se realizará por meio de Cristo (1 Cor. 15:21, 22); e de acordo com a ideia de se libertar os cativos da prisão, o Apóstolo Paulo se refere à ressurreição de Cristo como o ato de “levar consigo muitos prisioneiros” ou uma “multidão de cativos.” (Ef. 4:8, NTLH, CWB, BMD) Esta “multidão de cativos” será despertada da morte para viver como *humanos* aqui na Terra.

O “pequeno rebanho” da atual Era Evangélica, que participará na “primeira ressurreição” para “viver e reinar com Cristo,” e os dignos da antiguidade, que serão restaurados à vida como humanos perfeitos para serem os governantes terrestres do Reino de Cristo, já terão sido plenamente provados estando assim aptos para receber a vida eterna. Esta é a razão pela qual serão recompensados *imediatamente* com

a *perfeição de vida*, quer seja no plano espiritual, quer seja no plano terrestre.

Porém será diferente para aqueles que participarão na ressurreição geral. Estes, cremos, serão despertados da morte numa condição próxima à que estavam quando morreram. Não lhes será dada a perfeição de vida imediatamente, mas antes, terão que *demonstrar sua aptidão* para obterem uma restauração completa de vida por aceitarem a graça de Deus mediante Cristo e pela sua obediência às leis do Reino Messiânico.

Podemos estar certos de que serão feitas todas as provisões necessárias para o seu esclarecimento e instrução. Além disso, não será permitido que as influências enganosas de Satanás, o Diabo, ceguem suas mentes e corações. — Ap. 20:1-3

O caminho à perfeição de caráter e vida é descrito na Bíblia como um “caminho” ou “estrada” na qual ninguém se perderá ao percorrê-la, visto que terão sido removidos todos os obstáculos ao progresso. (Isa. 35:8, 9, ACF, BH) No entanto, a Bíblia indica que até mesmo naquele dia “de retidão” haverá quem demonstre uma atitude de *desobediência deliberada* às leis do Reino; e assim, estes, certamente, não farão progresso algum rumo à perfeição de vida, mas antes, por permanecerem em sua atitude incorrigível, serão por fim *destruídos*, sofrendo a pena da “segunda morte.” (Isa. 26:10; Ap. 20:14, 15) O Apóstolo Pedro se refere a estes quando nos diz que serão “exterminados dentre o povo.” — Atos 3:23

Assim, ao final do reinado de mil anos de Cristo, todos os mortos terão sido despertados, e aqueles que demonstrarem o desejo de aprender e obedecer às leis de Deus serão restaurados à perfeição de vida como seres humanos. Naquele tempo estes desfrutarão da vida eterna numa terra perfeita, num paraíso global.

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Tem você a certeza de que haverá uma ressurreição de todos os mortos? Ter tal esperança faz com que a carga da vida atual pareça bem mais leve.

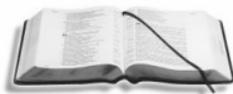
- ◆ Explique como se usa a palavra “cativo” ou “prisioneiro” na Bíblia com respeito àqueles que estão mortos.
- ◆ Como sabemos que o *inferno* entregará os seus mortos?
- ◆ Em que sentido levará Jesus uma “multidão de cativos”?
- ◆ Explique a diferença entre a ressurreição dos dignos da antiguidade e a do “pequeno rebanho,” em relação àqueles que sairão na ressurreição geral.
- ◆ De que maneira serão favoráveis as condições para aqueles que serão despertados da morte na ressurreição geral?
- ◆ O que é a “estrada” ou “caminho” mencionado em Isaías 35:8?
- ◆ Qual será o destino daqueles que não progredirem ao caminhar nesta “estrada”?
- ◆ Descreva a condição da raça humana no final do Milênio.

Material de Referência

“A Expição entre Deus e o Homem,” página 378, par. 1-3, e página 379, par. 1, 2

Resumo dos Pensamentos Importantes

O despertar dos mortos injustos do sono da morte não se constituirá numa restauração completa à perfeição de vida. Os que quiserem obter a perfeição humana de vida, naquele tempo, terão que provar que são dignos dela.



A Unidade com Deus Restaurada

O HOMEM foi criado à imagem de Deus, e antes que Adão transgredisse a lei divina ele estava em união com o seu Criador. Este estado de harmonia com Deus é descrito na Bíblia como estar numa relação de *aliança* com Ele. Adão perdeu a sua relação de aliança com o Criador quando *desobedeceu* a um dos requisitos divinos no qual estava baseada esta relação. — Oséias 6:7

Os que estão numa relação de aliança com o Senhor são seus amigos, desfrutando assim de seu favor. Quando Adão perdeu o favor do Criador ele também *perdeu a vida*, já que ninguém pode continuar vivendo independentemente de Deus. Mas Deus não escondeu sua face de suas criaturas humanas para sempre, já que seu amor proporcionou o *resgate* mediante Cristo, tornando possível a *recuperação* do favor divino. — João 3:16

A independência de Deus devido ao pecado, e os males resultantes das doenças e da morte, são simbolizados na Bíblia pela *escuridão*. Todo o período do reinado do pecado e da morte é comparado a uma "noite". Por causa do amor de Deus em prover um Redentor pelo pecado e pela morte, esta noite de pranto terminará numa *manhã* de alegria. — Sal. 30:5

Deus deu ao povo de Israel uma oportunidade de escapar da condenação adâmica por meio da obediência a sua Lei. Se eles tivessem guardado perfeitamente aquela Lei, teriam obtido o favor de Deus e a vida, mas estes fracassaram. — Lev. 18:5; Gál. 3:12; Rom. 7:10

O fracasso dos israelitas para obter a vida mediante a guarda da Lei de Deus provou a necessidade de um *Redentor*

pelo pecado e pela morte, e, por isso, Jesus tornou-se esse Redentor. (Rom. 3:23-26) Assim é que, por meio de Jesus, a humanidade é *reconciliada* com Deus, restaurada à harmonia com Ele, em condições de receber e desfrutar de seu favor. — 2 Cor. 5:19; Ef. 1:10

A classe da Igreja, os seguidores de Jesus pela fé em seu sangue, é reconciliada com Deus durante a Era Evangélica. Estes estarão *associados com Ele* na obra de reconciliação. — 2 Cor. 5:18

Quando a Aliança da Lei falhou ao dar a vida, devido à impossibilidade do povo de viver perfeitamente de acordo com os seus requisitos, Deus prometeu fazer uma *Nova Aliança* com eles, sendo que esta aliança seria estendida para incluir *toda* a humanidade. (Jer. 31:31-34; 1 Tim. 2:3-6) As Escrituras revelam que Jesus será o *Mediador* da Nova Aliança e que sua Igreja, exaltada à glória com Ele na Primeira Ressurreição, estará associada com Ele como “ministros” desta aliança. — Heb. 12:24; 2 Cor. 3:6, ARA

Por meio da Nova Aliança o mundo da humanidade será reconciliado com Deus. A Nova Aliança levará a término este propósito divino porque, mediante seu Mediador, a lei de Deus será escrita nos “corações” dos povos. (Jer. 31:33) Isto envolve a *restauração* à perfeição original e à imagem divina na qual Adão foi criado.

Quando a Nova Aliança tiver sido cumprida em sua totalidade com respeito aos vivos, como também para com aqueles que tiverem sido despertados da morte, o conhecimento do Senhor encherá toda a Terra. (Isa. 11:9) Não haverá ninguém naquele tempo que não tenha um conhecimento pleno de Deus e de Sua vontade. — Jer. 31:34

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

Já se perguntou alguma vez como seria o mundo se todas as pessoas amassem e servissem ao Criador, o Deus verdadeiro e vivo, e se não fosse influenciada pelo pecado e pela morte? As respostas às perguntas abaixo revelam *como* e *quando* tal condição se tornará uma realidade.

- ◆ Como sabemos que Adão estava numa relação de aliança com o Senhor antes de pecar?
- ◆ Pode alguém viver para sempre sem o favor de Deus?
- ◆ Qual é um dos símbolos da Bíblia a respeito do pecado, das doenças e da morte?
- ◆ Como proveu Deus aos israelitas uma oportunidade de escapar da morte?
- ◆ O que foi demonstrado pelo fracasso de Israel em guardar a Lei? Quando se fará a Nova Aliança, e quem será seu Mediador?
- ◆ Qual será o último e pleno resultado da Nova Aliança, e quando estará totalmente cumprido tal propósito?

Material de Referência

“A Expição Entre Deus e o Homem,” páginas 27-31

Resumo dos Pensamentos Importantes

O homem foi criado à imagem divina e, enquanto obedecia ao Criador, desfrutava de seu favor e bênção. Por causa da desobediência ele perdeu o favor divino sendo condenado à morte. Mas, ele foi resgatado, ou redimido, por Cristo e será restaurado ao favor de Deus sob as condições da Nova Aliança, da qual Cristo é o Mediador.



Não Haverá Mais Morte

A EXPRESSÃO “morte natural” é utilizada com frequência em contraste com a morte acidental, ou com a morte num campo de batalha. No entanto, no que diz respeito aos seres humanos, a morte *nunca* é natural. O homem foi criado para *viver* e não para morrer. A morte tornou-se parte da experiência humana devido ao *pecado*. (Rom. 5:12) Após a transgressão da lei divina pelos nossos primeiros pais, eles foram expulsos do Jardim do Éden e lhes foi proibido que tomassem da árvore da vida, para que não viessem a viver para sempre. (Gên. 3:22, 23) Isto significa que o homem teria sido capaz de continuar vivendo em perfeição, se Deus lhe tivesse permitido desfrutar das bênçãos que lhe haviam sido providas.

Por causa do amor de Deus pelas suas criaturas humanas, embora tenham desobedecido as suas leis, Ele proveu um meio de livramento da morte. Esta provisão foi *Cristo* e seu *sangue redentor*, que foi a *propiciação* pelo pecado adâmico. (Rom. 3:25; 1 João 2:2) Isto significa que, com base na fé no sangue redentor, se pode recuperar a vida, e que assim ninguém terá que perecer ou morrer eternamente. — João 3:16, 17

No entanto, a oportunidade de aceitar a Cristo e de receber a vida mediante Ele *não se limita* à curta duração da atual experiência de morte. É do propósito de Deus salvar os humanos da morte adâmica despertando-os do sono da morte, iluminando-os com a verdade a fim de que possam ter uma *oportunidade plena* de crer e obedecer. — 1 Tim. 2:3-6

Será concedida a toda a humanidade, durante os mil anos do Reino Messiânico, a oportunidade de aceitar a Cristo e de receber a vida eterna. A Palavra de Deus nos assegura que um dos gloriosos resultados do governo de Cristo será a *destruição* da morte. — Oséias 13:14; 1 Cor. 15:25, 26

No Antigo Testamento o Reino de Cristo é comparado a um *grande monte* que encherá toda a Terra. (Dan. 2:35, 44) A promessa de Deus consiste em que neste monte serão enxugadas todas as lágrimas e a morte será destruída. (Isa. 25:6-9) Quanto às doenças, que são uma parte do processo de morte, a Bíblia nos assegura de que, nos dias do Reino de Cristo, elas deixarão de existir. — Isa. 33:24

Uma das ilustrações bíblicas referentes às bênçãos de saúde e vida que serão concedidas aos povos, durante o reinado de Cristo, menciona um poderoso rio — “um rio puro da água da vida.” Ao lado deste rio há árvores da vida que fornecem uma ampla safra de frutos *vitalizadores*, e a ilustração também nos diz que as folhas destas “árvores” são para a *saúde* ou *cura* das nações. — Ap. 22:1, 2, 17, ACF, ARA

Entretanto, ninguém receberá a vida eterna se não obedecer às leis do Reino. Todos aqueles que deliberadamente derem as costas à graça divina recusando-se a crer e obedecer serão *destruídos* no “lago de fogo,” que simboliza “a segunda morte.” (Ap. 20:14, 15) O Apóstolo Pedro, de fato, confirma isso. — Atos 3:23

Deste modo, a descendência restaurada de Adão estará livre de todas doenças e dor. Serão enxugadas todas as lágrimas, e não haverá motivo algum para a dor, visto que o Senhor nos assegura, por meio do Apóstolo João, que “não haverá mais morte.” Além disso, foi dito a ele e a nós que “estas palavras são verdadeiras e fiéis.” — Ap. 21:3-5

Quão glorioso é o Plano de Deus para o Homem! Glória a Deus por isso!

AJUDAS PARA OS ESTUDANTES

Perguntas

É difícil imaginar um mundo no qual não haverá mais doenças ou morte; mas isto é o que o Senhor prometeu, conforme revelam as respostas às perguntas a seguir.

- ◆ É a morte uma experiência natural e inevitável da humanidade?
- ◆ Que segurança temos na Bíblia de que aqueles que morrem, devido ao pecado de Adão, não estarão mortos para sempre?
- ◆ Está limitada à curta duração da vida atual a oportunidade de se aceitar a Cristo?
- ◆ Quando todo o mundo da humanidade terá a sua *primeira oportunidade genuína* de aceitar a Cristo? Qual será um dos resultados do Reino de Cristo?
- ◆ Qual é uma das ilustrações do Antigo Testamento com respeito ao Reino de Cristo?
- ◆ Qual é uma das ilustrações bíblicas das bênçãos de vida à medida que estas afluírem ao povo durante o reinado de Cristo?
- ◆ Qual será o destino daqueles que deliberadamente se recusarem a obedecer a partir daquele tempo?
- ◆ Haverá alguma outra causa para dor após a consumação da obra do Reino de Cristo?

Material de Referência

“O Plano Divino das Eras,” páginas 191, 192

Resumo dos Pensamentos Importantes

Quando o plano de Deus para o homem tiver sido consumado, todo o pecado, todas as doenças e a morte terão sido erradicadas da Terra, e a humanidade restaurada desfrutará do favor de Deus para sempre!